

## **005ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 04JUL2019**

**(Texto com revisão final.)**

**Pauta:** Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

**MESTRE DE CERIMÔNIAS JOSÉ LUÍS ESPÍNDOLA LOPES:** (19h43min) Estão abertos os trabalhos da presente Audiência Pública. (Lê.): “Edital. Audiência Pública com o objetivo de debater sobre os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação. A Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 04 de julho de 2019, às 19 horas, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, nº 255, nesta Capital, com o objetivo de debater o tema acima referido. Gabinete da Presidência, 19 de junho de 2019. Vereadora Mônica Leal, Presidente”.

Convidamos para compor a Mesa: o Ver. Prof. Alex Fraga, Presidente desta audiência pública; o Sr. Adriano Naves de Brito, secretário municipal de educação, neste ato representando o Sr. Prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior; a Sra. Carolina Aguirre, presidente do Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; a Sra. Isabel Letícia Pedroso de Medeiros, presidente do Conselho Municipal de Educação; o Sr. Gustavo Waschburger, vice-presidente do CMDCA; o Sr. Wilson Moreira, representante do SECRASO/RS. Prestigiam esta audiência pública os Srs. Vereadores: Mauro Pinheiro, Moisés Barboza, Cláudio Conceição, Engº Comassetto e Mauro Zacher. Com a palavra, o Sr. Presidente desta audiência pública, Ver. Prof. Alex Fraga.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa noite, senhoras e senhores, composta a Mesa, vamos dar abertura à nossa audiência pública. Para abertura dos trabalhos, comunico que nós teremos, inicialmente, manifestação dos componentes da Mesa, o secretário de educação do Município, Sr. Adriano Naves de Brito, e demais autoridades aqui presentes. Anuncio também que, após este momento de falas iniciais, serão abertas

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

inscrições para manifestação das pessoas presentes, num total de dez inscrições com cinco minutos para cada manifestação.

Passo a palavra para a presidente do Fórum Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Sra. Caroline Aguirre.

**SRA. CAROLINE AGUIRRE:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Boa noite a todos. Antes de iniciar a minha fala, eu gostaria muito de poder falar com vocês sobre um pequeno conto. Certa vez um antropólogo estava estudando os usos e costumes de uma tribo de região na África. Ao final daquele trabalho, ele propôs uma brincadeira para um grupo de crianças. Ele colocou embaixo de uma árvore um cesto de várias frutas e propôs uma corrida. “Quem chegar lá primeiro leva o cesto.” Todas as crianças se agruparam, se arrumaram, deram as mãos. Ele disse: “Já”. Essas crianças correram, chegaram lá na árvore, esperaram até o último chegar, e todas comeram as frutas juntas. Ele ficou muito espantado com essa situação e teve uma criança que virou para ele e disse: *ubuntu*. E ele perguntou: “O que é *ubuntu*?” E a criança explicou: “O que seria de nós e como nós poderíamos ficar felizes se todas as outras iam ficar tristes?” A palavra *ubuntu* representa, na filosofia africana, uma ética antiga; na verdade, representa a ética. Quer dizer também que eu só sou porque somos todos nós. Uma pessoa que possui esse *ubuntu* se sente afetada quando os semelhantes são afetados; ela sabe que o mundo não é uma ilha, que ela precisa ser ela mesma, lógico, mas ela também precisa do respeito para com os outros, é uma questão de simpatia. Na oração, quando Jesus ensinou, falamos “o Pai nosso, o Pão nosso”; quando pedimos algum livramento, pedimos “livrai-nos”; ou então “venha a nós”. Todas as vezes a gente fala “nós”, não “eu”.

Espero que essa mensagem que eu estou trazendo hoje não seja somente de boca, mas que ela seja nos nossos atos. Hoje quando nós vemos um plenário cheio, nós vemos que não sou eu, somos nós. O *ubuntu* está no nosso sangue; o *ubuntu* está nas nossas ações, senão este plenário não estaria cheio e, lá na rua, há tantas pessoas ainda para entrar. (Palmas.)

Nesse mesmo espírito, eu queria poder falar um pouco o que é o Fórum das Entidades e o que essas instituições todas estão fazendo aqui. O Fórum Municipal de Direito à Criança e ao Adolescente representa 486 instituições em Porto Alegre que executam

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

atendimentos com crianças e adolescentes. Este fórum foi instituído pela Lei nº 6.787/1991 e pela Lei Complementar nº 628/2009. O fórum é um órgão eletivo e consultivo do CMDCA, e ele propõe políticas públicas para criança e adolescente também. O fórum trabalha com questões que perpassam a questão partidária, não é partido, é perpassar. A gente vive brincando que o nosso partido é o da criança e do adolescente. O importante também é lembrar por que se originou essa audiência pública; ela se originou de uma reportagem em um jornal de grande circulação em relação à contribuição que os pais faziam para uma determinada instituição, algo que acabou se generalizando para todas as demais. Na nossa fala vai surgir por que nós precisamos, na verdade, da contribuição, e de que forma. Lembrando que a contribuição não pode ser, de forma alguma, obrigatória, abusiva ou impeditiva. Sabemos que a contribuição é insuficiente, mas nunca, voltando a falar, ela pode ser impeditiva da criança; a criança tem o direito ao atendimento. E essas 400 instituições... Hoje, em Porto Alegre, são 218 instituições que atendem criança e adolescente e já trabalham neste ritmo.

Uma coisa que é importante falar também é que nós temos ciência de que a Prefeitura deu um aumento de 45%: 30% em 2018, e 15% em 2019, só que este valor ainda é insuficiente, porque nós que atender um quadro, conforme vamos mostrar agora.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

**SRA. CAROLINA AGUIRRE:** De acordo com o quadro, necessitamos de vários profissionais, como professor, diretor, sendo remunerados de forma atrativa, para que a gente não venha a perder o funcionário para uma outra instituição por R\$ 100,00. Então, estamos mostrando que hoje temos 21 mil atendimentos em Porto Alegre pelas instituições parceirizadas – segundo o Jornal do Comércio do mês de março. Hoje nós temos três valores *per capita* ainda, que são da alta, média e baixa vulnerabilidade, que consta no nosso termo de compromisso – ali estão os valores também. Nós organizamos uma planilha com o custo médio de cada instituição. Essas instituições, no mínimo, têm que ter este quadro profissional. Aqui não entraram ainda os educadores, professores, nada disso. Para que uma instituição possa funcionar, tem que ter, no mínimo, esse quadro. Nós pegamos uma planilha de 30 crianças. Aqui, na primeira coluna, é o quadro

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

técnico que eles têm; então, tem um técnico, três auxiliares de desenvolvimento infantil, um outro, que é o apoio, que é o volante, coordenador, nutricionista, cozinheiro, o que se gasta em material pedagógico, o que se gasta em despesas administrativas e permanentes. Na segunda coluna, é o que a instituição ganha mensalmente. Então, essa instituição que foi retirada dos planos de trabalho das instituições ganha, para 30 crianças, R\$ 15.750,00. Hoje, essa instituição tem, com esses gastos aqui, o gasto de R\$ 22.508,00. Já temos uma grande diferença aqui. Se nós formos atender a Resolução nº 15, do Conselho Municipal de Educação, que exige as questões de professor em todos os períodos – e as escolas de educação infantil estão sempre tentando buscar isso –, nós vamos acabar tendo que ter um repasse de R\$ 35.525,00, isso para uma realidade de 30 crianças. Podem notar ali que essa instituição, no repasse atual, não tem nada de material permanente. Ela gasta somente o planejado, R\$ 50,00 mensais de material pedagógico.

Na mesma linha, há outra instituição com 66 crianças. Se vocês notarem ali, essa instituição necessitaria de mais um auxiliar de desenvolvimento infantil para poder fechar a sua carga horária, e ela não trabalha com cozinheira, mas não é que ela não trabalhe com cozinheira, ela não tem recurso para pagar a cozinheira com o que é repassado pela SMED. Se formos ver, novamente, o repasse atual é de R\$ 35.123,00; ela gasta mensalmente R\$ 41 mil; ela precisaria de R\$ 49 mil. Já está começando a diminuir a diferença que está tão forte para nós.

Na outra planilha, nós temos 76 crianças. Aqui a mesma questão. Aqui também dá uma diferença grande nos valores. Então, o que nós queremos trazer? Nós queremos trazer que o edital possa ter a maior transparência possível, que ele possa ser mais claro nas suas avaliações, qual é o critério, qual não é, que ele possa ser amplamente divulgado para que nós possamos, não concorrer, mas participar. O valor correspondente às exigências da Resolução nº 15, nós gostaríamos e precisamos saber. O reconhecimento do profissional qualificado, ele sendo habilitado, ele tem que ganhar pelo valor que está sendo habilitado. E sobre a contribuição espontânea das famílias, a troca da fala, eu acho que é mais do que isso, é sabermos que ela é espontânea, que não pode ser impeditiva, sabemos tudo isso; a questão é que nós queremos que a família possa ter também, do mesmo local de onde saem as vagas da SMED, a fala dali sobre a questão da

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

necessidade das instituições. É essa a fala que tem que ser feita, a SMED ainda não supre os cem por cento, então nós precisamos dessa contrapartida. Hoje, ou a SMED dá a contrapartida, ou nós vamos ter que realmente suprir essa contrapartida. E de onde vai sair esse recurso?

Eu acho que, mais do que nunca, nós queremos, todos, *ubuntu*, que possamos chegar no final todos juntos no edital, não concorrendo um com o outro, não tentando outras situações um com o outro, mas que possamos estar todos juntos chegando lá. Queria agradecer mais uma vez, acho que, mais do que nunca, somos tão fortes e tão presentes, vejo esta Casa lotada, nem o painel estragado, a falta de um *datashow* – o microfone tem, mas painel e o computador não –, e nós, mais uma vez, a sociedade civil organizada vem aqui e faz o seu papel, que é, também, trazer o *datashow* para cá. Obrigada.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Carolina. O Sr. Gustavo Waschburger, vice-presidente do CMDCA, está com a palavra.

**SR. GUSTAVO WASCHBURGER:** Boa noite, Alex, Adriano, Isabel, Wilson, Carol, demais colegas presentes. Enquanto Conselho da Criança e do Adolescente, conselheiros da sociedade civil, a gente ocupa este espaço mediante processo de eleição desta parte do Fórum, que está reunida aqui, ligada à educação infantil, também aos demais segmentos que trabalham e desenvolvem um trabalho com criança e adolescente. O CMDCA tem a preocupação de ampliar e qualificar a rede de atendimento da criança e do adolescente, isso não é feito sem critérios, sem orientação. As entidades, quando vêm buscar o seu registro junto ao CMDCA, são orientadas, seguem algumas normas que são nacionais, baseadas no ECA, art. nº 91 e art. nº 9 – fazer os seus registros, identificar os serviços que são executados, os programas, os projetos. A gente busca que essa rede seja ampliada e dentro de critérios. Temos uma preocupação, já presenciamos isto, essa sequência, por exemplo, o registro da entidade, da organização, deve preceder ou ser concomitante ao atendimento da criança e do adolescente. É uma preocupação nossa, também da rede de atendimento, quando, às vezes, vem a preocupação de ampliar a rede, mas também não se fez de forma clara, explícita o regramento que se segue. Daqui a pouco a gente encontra algumas entidades que se candidatam para participar de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

editais, para concorrer a alguns espaços de verba pública, por exemplo, e está às vésperas de fazer o edital para educação infantil. E esse “se candidatar” deve preceder, por exemplo, ao registro junto ao CMDCA. Também se sugere, firmemente, que o pessoal se inscreva junto ao fórum, são entidades que fazem o acompanhamento da criança e do adolescente, visitam as entidades, verificam *in loco* se existem as condições de atendimento. Se não existem, são orientadas a fazer essa qualificação do espaço; se as coisas estão em ordem, é concedido o registro. Em algumas condições a gente tem o registro temporário até que a entidade se organize. São diversas condições no sentido de ampliar e qualificar o atendimento da criança e do adolescente em Porto Alegre. É isso, por enquanto.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sr. Gustavo Waschburger. Eu gostaria de anunciar também que os vereadores e as vereadoras presentes podem se inscrever, a qualquer momento, diretamente comigo.

O Ver. Mauro Zacher está com a palavra.

**VEREADOR MAURO ZACHER (PDT):** Obrigado, Presidente Alex, por permitir que eu possa usar os cinco minutos de tempo dos vereadores, pois eu tenho um outro compromisso, mas eu gostaria muito de poder registrar não só a minha presença, mas também algumas palavras de alguém que, por muitos anos, acompanha todas as conquistas e avanços que nós tivemos na cidade, todas as dificuldades que enfrentamos. Conheço muito o dia a dia de muitas creches conveniadas com o Município, as suas dificuldades, as suas limitações, as suas angústias em querer oferecer o que há de melhor para as crianças que são atendidas todos os dias. Quero dizer que faço questão de estar aqui e, vendo o rosto de muitos aqui que a gente já conhece de muito tempo, eu faço esse registro.

Primeira coisa, secretário Adriano, o senhor sabe que conta com a minha admiração, sempre faço questão de registrar, embora possamos ter as nossas divergências, isso é muito natural do processo democrático e do papel que eu cumpro hoje. Eu já estive na sua posição de secretário, a gente é o vidro, mas, na verdade, o que todos nós queremos é poder oferecer o que há de melhor. O nosso País tem uma grande dívida em educação

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

e vivemos momentos ainda mais difíceis quando a gente percebe que aqueles que comandam o nosso país querem fazer cortes onde nós não podemos fazê-los, que é no campo da educação. Parece, secretário, perdoe-me eu falar isso para ti, mas me parece que há, da tua parte, uma rejeição desse modelo criado. A gente percebe no teu semblante. E eu faço essa crítica muito de corpo aberto a ti, eu percebo que o modelo que se criou, a possibilidade, a alternativa que se criou no Município, dentro das condições em querer oferecer em curto tempo tantas vagas para tantas crianças, é evidente que isso não é fácil de resolver. A experiência vai permitindo que a gente vá ajustando, adequando e sempre é possível melhorar, e melhorar muito. Eu percebo isso, parece, muitas vezes, que vem de ti essa rejeição a isso que foi implementado. Diante disso, eu quero transmitir a angústia de muitas creches conveniadas, Adriano, de que esse edital parece ser algo que poderia estar sendo discutido com uma comissão, a gente poderia estar construindo caminhos para acenar a essas entidades, a esses trabalhadores que querem saber, secretário. Eu sinto isso, e quem vem da academia, como o senhor que tem um longo histórico acadêmico, cria rejeições quando se depara com essa situação. Eu queria registrar isso porque a mim também me deixa isso. Eu sinto que, na vontade de querer oferecer o que é de melhor ou de melhorar a eficiência e qualidade, muitas vezes nos deparamos com aquilo que a gente acha: "Isso aqui não vai dar certo". Parece-me isso, sinto quando falo contigo. Ontem tu estavas no fórum e estive aqui na comissão. Tu tens um pré-julgamento de que muitas coisas que estão implementadas hoje não podem melhorar, têm que ser trocadas. E eu queria dizer que quem frequenta, quem vai lá na ponta, quem vai à comunidade, quem conhece as lideranças, quem conhece os educadores tem certeza de que muito pode ser melhorado, mas em parceria com eles. Eu queria deixar esse registro de quem conhece um pouco esta cidade.

A segunda questão que eu queria registrar, no campo da gestão, de que me atrevo a falar à plateia e a ti, secretário, é que terceirização parte de alguns princípios. O que o Município está fazendo aqui é uma terceirização. Nós estamos repassando recursos para entidades que têm o seu estatuto, os seus regimentos, as suas estruturas, mas, essencialmente, terceirização passa por uma gestão horizontal. Essa gestão tem que ser horizontal, as decisões têm que ser compartilhadas, porque o que nós buscamos não é

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

apenas uma sala ou uma estrutura de uma associação que está lá na ponta, o que nós buscamos é o *know-how* de quem está na ponta, de quem está convivendo com as famílias, de quem conversa com a mãe, com o pai, que conhecem as dificuldades, que têm problemas com o tráfico na comunidade. Esse *know-how* é um capital social importantíssimo para que as decisões sejam tomadas de maneira vertical pela secretaria: simplesmente, agora façam, porque essa é uma determinação!

Eu quero fazer esse apelo, secretário, porque esse é um exercício importante, não é fácil dialogar com 230 entidades, com 230 lideranças, com tantos educadores e com tantas demandas que vêm lá da comunidade. Faço este registro porque tenho convicção de que se chegamos, hoje, com esse número de educadores, com esse número de vagas oferecidas, com esse nível de qualidade, eu tenho certeza de que na sua gestão, se o senhor der ouvidos àqueles que têm algo a contribuir, tenho certeza de que com essas lideranças, com essas entidades, independente de edital ou não, de exigência legal, nós podemos avançar muito, mas muito, em educação infantil na nossa cidade. Conte com este vereador, com a colaboração, com a crítica, mas de quem quer e sabe que no seu comando a gente pode oferecer muito mais, melhor educação, com mais eficiência, com mais qualidade, mas, sobretudo, com muito diálogo, com muita construção. Eles têm muito a oferecer para o senhor lá, no comando da secretaria. Muito obrigado. Conte comigo.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Ver. Mauro Zacher. Eu gostaria de convidar a fazer uso da palavra a Sra. Isabel Medeiros, Presidente do Conselho Municipal de Educação.

**SRA. ISABEL MEDEIROS:** Boa noite a todos e todas, Ver. Prof. Alex Fraga, secretário Adriano, demais colegas de Mesa. Não vou usar os dez minutos, pois o objetivo desta audiência é trazer os anseios, as sugestões, as questões com as quais o fórum tem se defrontado. Queria trazer a saudação do CNE, estamos aqui em três conselheiras, a Ethiene, a Elaine e eu, que, desde 2016, a partir da Lei nº 795, que trouxe para o conselho novas entidades, essas conselheiras, então, representam também as entidades envolvidas no fórum, têm participado, têm contribuído, têm nos ensinado e têm

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

aproximado muito mais o Conselho Municipal de Educação da realidade das entidades. Vocês acompanham o trabalho do conselho. Nós somos o órgão normatizador do sistema. Nossa tarefa, a nossa incumbência é zelar pela qualidade da educação ofertada em Porto Alegre. Nós não legislamos, sempre gostamos de afirmar isso, mas nós normatizamos a partir da legislação. Temos nos empenhado, dando a nossa contribuição com a autorização e credenciamento das instituições. Fizemos isso nos editais anteriores. Nós tentamos acompanhar essa demanda de regularização das instituições. Estamos nos comprometendo, também, com esse novo edital, e, também, aí acelerar o processo de renovação, ou, no caso, para alguns, de credenciamento e autorização de funcionamento. Nós acompanhamos de perto as dificuldades das entidades. Quero, aqui, dizer que cada processo é um processo estudado. A Comissão de Educação Infantil da qual a Elaine faz parte é uma comissão que se reúne semanalmente, sistematicamente, manhã e tarde, para dar conta da discussão dos temas da educação infantil. Então, é um compromisso desses conselheiros de fazer esse acompanhamento. A própria comissão se colocou esse desafio de onerar o seu tempo de trabalho em mais um turno, semanalmente, para poder dar conta. Queria, então, dizer para vocês que o Conselho, ao mesmo tempo em que não se descompromete com a legislação, não se descompromete com as normas, tem um olhar especial para essas instituições que prestam esse serviço tão importante para a população de Porto Alegre. Todos vocês aqui ao receberem os pareceres... Se eu pedisse que levante a mão quem não tem recomendação no parecer, ninguém levantaria a mão. Não é? O nosso parecer é sempre um parecer dialogado, no sentido de que nós apresentamos as recomendações. Nós temos, sempre, o máximo de cuidado em aproveitar tudo o que as instituições trazem de positivo. Nós temos acompanhado, ao longo - desde que o conselho se transformou em órgão normatizador do sistema, a partir de 1998, com a criação do sistema municipal de ensino de Porto Alegre - o esforço e o crescimento. Nós somos testemunhas do crescimento e do avanço que essas instituições tem feito para oferta da educação em qualidade. Então a nossa expectativa hoje é que consigamos avançar, e o conselho é parceiro nisso, no diálogo, na construção coletiva desses editais, e que a gente possa, sim, participar ativamente, já que as entidades participam ativamente no atendimento. Nós não temos hoje uma rede pública que dê conta da demanda, ainda temos uma dívida com as metas do Plano Municipal de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

Educação em termos de atendimento da meta 1. Então, o conselho vem hoje aqui na expectativa de que essa audiência produza um salto qualitativo nas relações entre a secretaria municipal, entre o Conselho Municipal de Educação e o Fórum de Entidades. (Palmas.)

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Presidente do Conselho Municipal de Educação, Isabel de Medeiros, O Sr. Wilson Moreira, representante do SECRASO/RS está com a palavra.

**SR. WILSON MOREIRA:** Sr. presidente desta audiência, Ver. Prof. Alex Fraga; Sr. Secretário Municipal da Educação, Adriano Naves de Brito, que neste ato representa também o Prefeito Municipal, Nelson Marchezan; Sra. Carolina Aguirre, presidente do Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Sra. Isabel Medeiros, Presidente do Conselho Municipal de Educação; Sr. Gustavo Waschburger, vice-presidente do CMDCA; senhoras e senhores presentes e participantes desta cerimônia, senhores gestores das entidades de educação infantil de Porto Alegre, a todos estendo as cordiais e afetivas saudações do SECRASO, entidade patronal que representa essas entidades gestoras e executoras do projeto educacional da nossa cidade. Eu me dirijo particularmente a esses gestores, a esses administradores do processo educacional da nossa cidade. Muitos dos senhores, muitas das senhoras, são empregados, assalariados, que vivem o dia a dia desse arrocho, desse aperto, de quem é trabalhador e é assalariado. Todavia, ao exercerem o mandato de gestores das entidades que representam, neste momento, são patrões. Mas, sendo empregados e patrões, com certeza, têm o propósito de melhor retribuir aos seus trabalhadores como um exercício de uma auto-satisfação. Todavia, quando olham para o orçamento, para o rendimento, para os recursos das suas entidades, percebem que não têm como proporcionar todas as conquistas que, como trabalhadores, para os seus, para os seus trabalhadores, gostariam de proporcionar. Pois bem, da mesma forma, eu poderia dizer que o Município de Porto Alegre teria muito interesse em proporcionar melhores salários, em conceder maiores vantagens? Mas quando olha, quando avalia os seus recursos, não tem como fazê-lo. A atividade do SECRASO é essa mediação daquilo que os patrões podem pagar para os

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

seus trabalhadores. Nesse contexto, o SECRASO sempre se dispôs como negociador, como fator agregador, com o propósito de alcançar soluções. E hoje aqui estamos reiterando o interesse diálogo, do diálogo para vencermos etapas, superarmos impasses. Impasses que fazem parte da nossa missão, do cotidiano, compondo aquilo que os trabalhadores desejam e merecem com os recursos parcos, limitados que dispõem as nossas entidades. Recursos esses que são repassados pela municipalidade. Portanto, não somos críticos, não somos contenciosos, somos negociadores, somos mediadores, e é nessa posição que hoje aqui nos encontramos. Sim, foi feita a referência a um montante de recurso que é repassado às nossas entidades pela municipalidade, recurso esse que, da forma como iniciei esta fala e assim referi, as nossas entidades percebem que os objetivos a serem alcançados com os recursos que são repassados não são suficientes. Pois é exatamente nesse ponto que entra a contribuição dos pais. Nós entendemos que essa contribuição, pelo aspecto legal, não deveria acontecer. Então, nós temos dois fatos, dois montantes: a necessidade do atendimento e a escassez de recursos. Pois as nossas entidades não objetivam lucro, e satisfazem as suas atribuições com o que lhes é repassado pela municipalidade; se esse repasse é menor, não tem mágica, há necessidade da contribuição dos pais. Esse processo de negociação entre aquilo que falta às entidades, a melhor retribuição para os trabalhadores, para esse conflito, para essa conciliação, o SECRASO, hoje, aqui, se propõe, se dispõe, está disposto a auxiliar, está disposto a contribuir. Diante disso, o tempo que disponho deixo aberto para darmos continuidade a um processo que alcance a negociação e a satisfação das necessidades das entidades. Com certeza, proporcionaremos educação de melhor qualidade. Obrigado.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sr. Wilson Moreira, representante do SECRASO-RS. Antes de passar a palavra para o secretário de educação Adriano Naves de Brito, a partir da fala do Sr. Wilson, eu lembrei que tivemos, na Comissão de Educação Cultura, Esportes e Juventude aqui da Câmara de Vereadores, no início deste ano, uma reunião que falava sobre o mesmo tema. Algumas pessoas que se manifestaram naquele momento indicaram que a Prefeitura apresentava para as famílias que procuravam vagas justamente algumas instruções que davam a entender que as pessoas não deveriam contribuir, que as famílias não deveriam

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

contribuir. No final da reunião, nós tivemos a solicitação, por parte dos participantes daquela reunião, que a SMED deixasse ou pelo menos reorganizasse as instruções para que não parecesse que a SMED recomendava o não pagamento, a não contribuição voluntária por parte das famílias.

Eu fiz essa manifestação porque passarei a palavra, imediatamente, ao secretário, que vai fazer a sua manifestação, e eu gostaria que o secretário já se manifestasse acerca desse tema que foi tratado alguns meses atrás. O Sr. Adriano Naves de Brito está com a palavra.

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Boa noite a todos, cumprimento o Ver. Alex Fraga, que preside esta audiência pública; a Mesa; os vereadores presentes. Nós vamos tratar, então, nesta noite, deste tema, que eu sei que aflige a muitos: a renovação do termo de parceria no final do ano. Eu acho que é interessante que a gente retome temas que foram pautados nesses últimos dois anos justamente para que a gente refine os instrumentos que foram construídos ao longo desses últimos anos e que levaram e elevaram o patamar da educação que vocês oferecem ao Município.

Eu gostaria, nesta primeira abordagem, de considerar alguns números para que eles estejam na cabeça de vocês quando as manifestações vierem. Eu tenho ainda uma manifestação final, em que vou tentar me reportar àquilo que for comentado pelos senhores, por aquelas lideranças que falarem. Eu quero dizer – não sei se o Zacher ainda está aqui – que eu não consigo entender de onde ele percebe a rejeição, a não ser que seja uma rejeição que, de fato, eu tinha e ainda tenho – agora, tenho menos, porque fizemos avançar –, ao estado das coisas como nós as encontramos. As entidades, que tinham parceria com a Prefeitura, tinham uma parceria que era pela Lei nº 8.666, portanto, era um convênio. Essa lei tinha, no que tange ao serviço prestado, e que continua sendo prestado, caducado, o Município deveria ter feito essa transição em 2016 e não a fez. Esse era o limite que a lei impunha. Portanto, esta gestão se colocou na tarefa de fazer a conversão de todos os contratos em termos de parceria. Os termos de parceria melhoraram muito a relação entre a organização civil com o setor público. Este governo apostou profundamente, e a educação é um exemplo disso, na verdade, é um exemplo nacional disso, de como é que nós apostamos nas parcerias pela 13.019. Mas não apostamos no

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

sentido de querer fazer uma multiplicação de vagas com valores que não eram suficientes para a manutenção do trabalho de vocês.

Então, o número, a rejeição que realmente eu tinha era de que as entidades estivessem recebendo R\$ 327,00 por criança, quando se sabia que isso era insustentável. Esta legislação, este governo, em três anos, deu mais aumento para as entidades do que os dois últimos governos inteiros – do que os últimos governos inteiros! Foram 27% em dois governos, e só neste governo já foram 36%.

Então, nós temos que dizer o seguinte: se há uma rejeição, era a rejeição ao estado das coisas como elas estavam. Realmente, as coisas não estavam bem, e havia muito a ser melhorado. Esses números dizem apenas uma parte da história, e é a parte da história dos dirigentes das instituições, daqueles dirigentes que precisavam ir atrás de recursos para manter o atendimento das crianças, um atendimento que é de, no mínimo, dez horas. E vocês atendem, muitas vezes, as crianças por doze horas, são cinco refeições por dia, e nem sequer, em nenhuma gestão, desde 2005, nunca foi repassado para vocês o montante que a Prefeitura recebia pelo Fundeb. As entidades nunca receberam, sequer, o que a Prefeitura recebia do governo federal. Hoje nós recebemos R\$ 5.250,00, por ano, por cada criança que vocês atendem. E graças ao movimento que nós fizemos, 100% das crianças que vocês atendem hoje podem receber o Fundeb, a Prefeitura pode receber o Fundeb. Nós repassamos para vocês R\$ 6.300,00 pela primeira vez na história deste Município, nós não apenas passamos todo o Fundeb, mas passamos mais de R\$ 1 mil do Tesouro do Município para remunerar as creches, para remunerar os parceiros, que são vocês, que oferecem 22 mil vagas, embora nem todas nós consigamos ocupar por uma questão de distribuição dessas vagas, mas essas foram as vagas que foram oferecidas. Hoje o atendimento é um pouco menor do que esse. Esses são dados que eu acho que devem ser levados em consideração, Ver. Alex, porque eles demonstram um compromisso assumido por um governo que tomou a Prefeitura quebrada. O mesmo governo que esteve aqui nesta tribuna, nesta Casa, tentando melhorar as finanças da Prefeitura, o mesmo governo que enfrentou toda uma dificuldade com os funcionários públicos, contenção de verbas, foi esse governo que, pela primeira vez, pagou não apenas o que a Prefeitura recebe do Fundeb do governo federal, mas pagou ainda mais: deu 45% de aumento quando a cidade estava quebrada. Então não se mediram esforços

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

para que, com respeito às crianças, elas tivessem o que nós pudéssemos dar de melhor naquele momento. Vocês podem perguntar se isso é suficiente, nós somos os primeiros a dizer que não, que há muito que fazer, mas parte do que tem que ser feito, nós começamos a fazer e vamos fazer mais. E uma parte importante é que nós atendêssemos melhor as crianças, e, para atendê-las melhor, nós precisamos de professores. Uma das exigências que nós fizemos foi que na qualificação do recurso que é dado para vocês também entrasse a contratação de professores de nível médio. Por que nível médio? Porque era um salário que poderia ser pago com esse valor.

Eu quero contestar aqui a afirmação de que os valores não são suficientes, em geral, para as entidades. Os números apresentados são de entidades com 30 alunos. Sabem quantas entidades nós temos na cidade que têm menos de 60 alunos? Dezesete. Então é um fato que nós reconhecemos, o fato é o seguinte: dezesete entidades que têm menos de 60 alunos; há entidades com 30 alunos, nós temos, no máximo, a metade disso, nós estamos falando de menos de 10 entidades. Essas entidades enfrentam, sim, uma dificuldade. Não é por outra razão que nós estamos fazendo um processo de transição. Fizemos por dois anos, vamos fazer uma renovação, que nós queremos fazer por cinco anos para dar garantia e sustentabilidade ao trabalho que vocês estão fazendo, então, vai ser um contrato de mais longo espectro. Essas entidades têm dificuldades. Essas entidades recebiam, as entidades que tinham 60 alunos recebiam algo em torno de R\$ 20 mil quando nós assumimos. Hoje elas recebem R\$ 31.500,00. As entidades que têm, em média, 100, 120 alunos recebem mais de R\$ 60 mil por mês. Então, não é verdade que o recurso não é suficiente. Se nós temos algumas entidades que têm dificuldades, e nós vamos considerar isso, porque é um dado importantíssimo para a renovação dos nossos termos, também é verdade que nós pagamos o suficiente para que a remuneração fosse feita, a remuneração de professores com formação de nível médio, e demos um tempo para essa formação e oferecemos vagas para o nosso sistema de formação, que são as escolas municipais. Nós temos dois polos de formação, polos que nós vamos reforçar com um projeto que nós vamos apresentar em breve, já demos os primeiros passos, com alguma celeuma sempre, que foi a interrupção da educação de nível médio no Município, para dar espaço para a formação de professores, professores da educação infantil, sobretudo, que são professores das suas instituições, então, nós

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

temos recursos, mas é preciso aumentá-los para aumentar a qualidade, para aumentar a exigência, e isso está no nosso horizonte, mas nós não podemos deixar de considerar os avanços que foram feitos. Esses avanços levaram mais nessa aposta do governo na parceria com a organização, com a sociedade civil, e foi levada tão a sério que nós levamos isso para o ensino fundamental, é a única capital e a única cidade brasileira que rodou durante quase dois anos, nós estamos em um ano e meio, escolas comunitárias de educação básica. Com o movimento que nós fizemos, nós criamos uma rede comunitária de educação infantil, que são vocês, temos três escolas que são escolas comunitárias de educação básica que oferecem, pela sociedade civil, educação pública não estatal, é isso o que vocês oferecem, vocês oferecem educação pública, vocês são parte do serviço público desta cidade, um serviço público não estatal, um serviço público em que a sociedade civil está aqui organizada, nós vemos um número de pessoas, e isso é fundamental para a melhoria da educação. Não apenas nós investimos, e não com palavras, mas com atos, com recursos, e também com inovações do setor. Nós trouxemos toda a possibilidade da Lei nº 3.019 num instrumento que não estava pronto, que não estava desenhado, que nós desenhamos a primeira versão, fizemos uma melhoria já nos editais que nós lançamos, muitas entidades aqui concorreram nos editais. Nós fizemos alguns editais e abrimos esse período, pelo menos quatro escolas novas, com contrato já de cinco anos, portanto, contratos que são duradouros e que dão uma perspectiva de trabalho, apostando na participação da sociedade civil e na parceria com vocês, na direção de melhorar e colocar em pé de igualdade, no que tange à educação infantil, a educação prestada por vocês e a educação prestada pelo público estatal. Temos que levar isso e elevar esse patamar.

Então, queria dizer que a única rejeição que havia era a rejeição ao estado de coisas como elas se encontravam, e que, sim, nós temos uma preocupação muito grande, como vocês também têm, com as condições dos pais, porque é uma educação pública e deve servir àqueles que mais precisam. Então, nós temos uma grande preocupação de que os pais possam participar e, voluntariamente, contribuir, mas nós somos intransigentes, e seremos cada vez mais intransigentes – esta é a palavra –, e tenho certeza que os vereadores aqui nos apoiam, com cobranças que tocam vagas por remuneração. Isso não é aceitável na educação pública, isso não é educação pública. A educação pública é

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

gratuita, nós não selecionamos alunos, nós não segregamos os alunos que procuram o sistema – esta é a nossa obrigação, esta é a diferença de uma educação pública não estatal de uma privada. A educação privada escolhe os seus alunos, seleciona os seus alunos; nós recebemos os alunos que estão lá, que precisam, todos os alunos – essa é a dimensão da educação pública, e, portanto, se eles não podem pagar, eles têm direito. Se eles podem pagar, muito bem, isso ajuda muito a educação. As escolas públicas municipais recebem recursos dos pais, quando eles querem ajudar a escola para além dos recursos que ela já recebe; as escolas públicas municipais são ajudadas pelos pais, e por que não as escolas comunitárias, que justamente têm uma penetração profunda nas comunidades? Nós não temos nenhum pudor em que a participação dos pais ocorra, e ocorra, inclusive, com contribuições voluntárias, com contribuições que sejam aquelas que eles desejam colocar, incentivando fortemente que esse recurso seja gerido de uma maneira independente dos recursos da Prefeitura, transparente para esses pais, para que eles contribuam ainda mais, enxergando as realizações que são feitas e que podem ser feitas com recursos que eles dão. Isso é também transparência para os pais das crianças que vocês atendem. Nós somos parceiros de vocês nessa dimensão, agora, realmente, nós somos intransigentes e teremos que ser cada vez mais, na medida em que as condições melhoram, e as condições de oferta vão melhorar, para que não possa haver uma cobrança, um impedimento, porque aí não funciona como educação pública, e para nós, para este governo, isso que vocês fazem é educação pública. Educação pública não é monopólio do Estado, educação pública pode ser feita por vocês, pela sociedade civil, e quanto mais a sociedade civil participar, melhor a educação poderá ser. Um sistema plural é um sistema rico, um sistema que possa ter comparação de resultados, e os pais, no final das contas, possam ter uma escolha entre uma escola pública não estatal, uma escola pública estatal, e isso é o que nos interessa. Essas são minhas manifestações iniciais, eu aguardo as manifestações de vocês, agradeço pelo trabalho que tem sido feito nesses últimos dois anos.

Outra palavra que eu queria falar para vocês é sobre essa angústia da transição que vamos fazer. A angústia era muito maior há dois anos, eu estive aqui na Câmara conversando sobre isso, tivemos várias reuniões no fórum, e o passado recomenda o futuro: 227 instituições existiam quando nós assumimos, 216 instituições fizeram a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

transição para o novo marco regulatório e se tornaram parte da rede comunitária. Dessas dez instituições que não vieram, a metade delas desistiu simplesmente, não queria mais fazer educação. Então nós fizemos uma transição que foi bem coordenada, que aproveitou o trabalho daqueles que queriam, qualificou o trabalho daqueles que queriam e recomenda, portanto, que se naquelas condições nós conseguimos fazer aquela transição, não há nenhuma razão para que vocês não acreditem, nesse momento, que nós vamos fazer uma transição ainda melhor para um prazo de parceria que seja maior, que seja de cinco anos e não só de dois anos. Em muitos lugares no País as escolas comunitárias, ou as escolas da sociedade civil, foram atropeladas por outras entidades que ocuparam os seus espaços. Isso não foi o que aconteceu em Porto Alegre. Repito: 227 existiam em 2017, recebendo recursos da Prefeitura; em 2018, foram 216. Ao longo desse período, nós abrimos mais quatro escolas e abrimos mais três escolas comunitárias de educação básica. De fato, nós fizemos um investimento importante nas parcerias com a sociedade civil, porque isso é uma concepção na qual nós acreditamos. Educação pública não precisa ser monopólio do Estado. Vocês são parte dessa tarefa que nós temos a cumprir com a nossa juventude. Muito obrigado.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sr. Adriano Naves de Brito. Gostaria de registrar a presença do Sr. Antonio Eduardo de Matos Ferreira, conselheiro do Fundeb. Chamo para ocupar a tribuna a Sra. Elaine Timen, representante da Aelca.

**SRA. ELAINE TIMEN:** Boa noite à Mesa e em especial a este povo que compareceu aqui nesta noite gelada, mas nós somos da educação infantil e somos unidos. Obrigada por vocês terem vindo aqui para fazer essa representação.

Para eu não me perder na fala, porque vocês sabem que eu não falo quase nada, eu escrevi. Eu começo pensando: de quem é a responsabilidade pela educação infantil? A educação infantil é responsabilidade do Estado; é dever do Estado garantir que a oferta seja pública, que seja gratuita e de qualidade, oferecendo condições e recurso para que as crianças usufruam os seus direitos civis, humanos e sociais. O Estado assume a responsabilidade de complementar a educação e o cuidado das crianças junto com as famílias, não é isolado. A educação infantil gratuita e próxima à casa da criança é um

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

direito previsto na lei, é uma educação com qualidade, que está prevista na LDB e normatizada na Resolução nº 15 do Conselho Municipal de Educação, como a nossa presidente Isabel já referiu. E por que a gente quer educação infantil? Nós sabemos que, na faixa etária de zero a seis anos, é o momento em que a criança tem todas as suas sinapses, ou seja, a comunicação entre seus neurônios está mais a florada. De zero a três, se vocês olhassem uma foto, ela é quase escura de tantas comunicações; de três a seis ela é menos escura porque diminui um pouco esse aprendizado. E aí eu fico fazendo uma comparação, essa comunicação entre os neurônios é como se nós estivéssemos construindo estradas no cérebro e essas estradas serão usadas ao longo da vida, essas estradas precisam ser construídas e utilizadas. São nas nossas instituições que as crianças constroem e utilizam essas estradas de aprendizagem. E tem mais, se elas não tiverem esse espaço e se não utilizarem, ou utilizarem pouco como, por exemplo, ficando em casa como é uma proposta que está rolando na assistência, onde pessoas vão à casa das famílias para orientar como se brinca com a criança, se forem pouco utilizadas, elas vão ser perdidas. Não é à toa que hoje as nossas crianças não têm um desenvolvimento adequado no ensino fundamental e ensino médio, é que a educação infantil, que é direito de todos, não está sendo atendida. Essa criança está ficando na rua. Por mais que o nosso secretário diga que não há crianças fora e que existem vagas para serem preenchidas, eu digo não, o número de vagas é muito inferior, as crianças estão na rua e essas vagas que existem não estão próximas da residência da criança, como diz a lei. As nossas famílias não têm condições de, por exemplo, sair da Zona Norte e ir para a Zona Sul. Ou como aconteceu na minha instituição, eu estou na Leste, a pessoa veio lá do Sarandi para a Vila Jardim, no mínimo dois ônibus – impossível.

Eu pergunto de novo: por que a educação infantil? A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos, complementares e indissociáveis, que sejam, cuidar e educar, que nós fazemos tão bem.

Quando a situação econômica do nosso País está na situação em que nós estamos, com este alto índice de desemprego, e este mesmo País, este mesmo governo, este mesmo Município é responsável pela educação infantil e não entra com recurso suficiente – porque, secretário, mesmo com esse aumento que reconhecemos que foi um dos melhores, porque tivemos um lá no início, lembro porque sou bem novinha, mas ainda

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

está aquém –, nós conseguimos fazer essa complementação tranquilamente com a ajuda dos pais. No momento em que todos disseram que a educação infantil tem que ser gratuita, mesmo na comunidade, mesmo nas nossas instituições, os pais se eximiram disso. Então, os pais não estão mais fazendo este apoio para as nossas entidades, para nós continuarmos com qualidade a fazer esse trabalho. Enquanto persistirem a falta de vagas e de recursos, quem perde é a criança, e nós precisamos garantir um repasse justo, de acordo com a realidade vivida pelas nossas instituições. Espero que, desse momento em diante, nós cheguemos lá, e que a criança seja, de fato, prioridade absoluta. Obrigada.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Muito obrigado, Elaine Timen, representando a Aelca. O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto está com a palavra.

**VEREADOR ENG<sup>o</sup> COMASSETTO (PT):** Prezado colega Alex, quero cumprimentá-lo aqui, bem como os colegas vereadores, secretário Adriano, todo Executivo municipal aqui presente, Isabel, Carolina, cada um dos lutadores pela educação da cidade de Porto Alegre aqui presente. E na referência a vocês, cumprimento aqui a irmã Conceição com seus 85 anos que acumula um processo histórico – tive o prazer de conhecê-la em 1989, lá nas barrancas do arroio Cavalhada, quando pediu socorro para um alagamento na escola que ela até hoje, com seu grupo, coordena. Falo isso porque é importante, sim, secretário, que a história seja trazida, colocada, analisada. E aqui, quando me refiro à Carolina, quero fazer uma primeira referência: lá em 1981, na administração do então Olívio Dutra, foi constituído o Fórum das Entidades e veio se moldando. Lá em 1995, discutíamos muito com a professora Esther Grossi, quando ela encarou em construir as primeiras escolas infantis na periferia, e o sonho era que aquilo se expandisse para dezenas de escolas pela periferia. Isso não aconteceu, mas em 1995, também no governo Tarso, foi feita a transição, quando a Secretaria de Educação assumiu esse compromisso e consolidou esse processo de convênio – isso tem 25 anos de história. É sobre isso que quero me referir aqui, agora, porque as dificuldades que existem no momento vocês sabem de cor e salteado e tem aqui a qualidade para trazer o debate a cada minuto sobre isso. Nós precisamos avançar neste momento, secretário.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

Nós somos da Comissão de Educação, coordenada pelo Ver. Prof. Alex Fraga, e a Isabel é uma das nossas freguesas quase que semanal aqui para debater os temas, representando esse conjunto de educadores e educadoras. Paira no ar uma insegurança sobre o processo para o futuro. Eu acho que aí que nós precisamos nos debruçar, e nós temos disposição de ajudar a fazer essa transição. E aí tem algumas questões que nós podemos relegar. Quais são elas? Neste momento, há um debate nacional, estadual e mesmo municipal, talvez não pelo senhor, mas há uma lógica na política que estabelece, coloca que a educação é vista como uma cifra de gastos. A educação não é gasto, educação é investimento. Portanto, nós precisamos é qualificar essa compreensão e trabalhar para que alcance um outro número que não se traz aqui. É verdade, eu sou um dos defensores, fiz muita passeata em defesa do ensino público e gratuito. Eu gostaria muito que todos tivessem direito à educação plena, 100% gratuita, da educação infantil à pós-graduação das universidades, e luto por isso.

Portanto, aqui nós temos que continuar lutando por este tema. Nós sabemos que, quando há contribuição das famílias, não é para querer explorar as famílias, é porque o recurso é insuficiente. Nós precisamos falar aqui, secretário, por que nunca é trazido isso? Se o ensino é público e gratuito e a educação infantil é responsabilidade do Município, quanto custa a uma escola municipal um aluno na educação infantil e quanto custa um aluno na escola aqui nas conveniadas? Nós precisamos fazer essa análise para quê? Não é para diminuir o custo das escolas infantis, mas para fazer com que aqui tenha um processo que seja minimamente igual, porque nós trabalhamos educação infantil com um sistema igualitário. Eu poderia falar muito mais aqui sobre esses temas. Outra questão importante: onde estão situadas as escolas infantis que aqui estão em discussão? A maioria delas é na periferia, é lá onde as vilas são irregulares, onde falta estrutura, transporte, onde não têm pavimentação. E se pegar as da Restinga, Lomba do Pinheiro, entre outras, falta água no verão – os professores carregam de balde! É essa análise que nós precisamos fazer aqui. Portanto, Ver. Alex, eu poderia falar muito mais, mas acho que essas reuniões nossas têm que dar um cunho, um caráter organizativo e propositivo. Então, o que nós pedimos aqui, nós, vereadores, principalmente os da oposição, embora este aqui não seja um tema de situação ou oposição, este é um tema da afirmação da cidadania, do direito e da democracia? Que se estabeleça um diálogo, porque nós não temos conseguido

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

dialogar com o Executivo Municipal nos diversos temas, seja no transporte, seja na regularização fundiária da cidade, entre outros. Não temos conseguido, porque não somos recebidos. Nós dissemos todos os dias aqui que queremos conversar para resolvermos os problemas da cidade. Então, nós queremos estabelecer, através da nossa Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude - CECE, que esse processo não pare hoje aqui, que possamos dar continuidade nesta comissão, e que o senhor nos diga quais são os parâmetros que se está pensando para estabelecer esse novo edital. Bom, é um edital para quem já existe há 20 e poucos anos ou para os novos? Não sei, não pode ser, tem que ter diferenças. Bom, se tem dificuldade em valor, o orçamento se decide aqui, se vota aqui – vamos fazer um acordo, Barbosa. Em setembro, vem o orçamento para esta Casa, vamos estabelecer um entendimento, até porque o secretário da fazenda anunciou, dias atrás, que hoje tem R\$ 527 milhões de superávit nos caixas do Município. Bom, nós não queremos o cofre do Município no azul, e a população no vermelho. Então, venho aqui em nome do nosso trabalho, acho que posso falar pela CECE, bem como pelos colegas vereadores que estão aqui. Nós gostaríamos que este debate não ocorresse somente hoje, que possamos construir com o senhor e com as entidades, ali na CECE, um processo contínuo, até sair esse edital – que seja um edital que não trabalhe a exclusão, que trabalhe a inclusão, principalmente da lógica das crianças. E aí, em relação a esse mapeamento, é verdade, tem regiões que não têm. Nós temos que pensar isso no território, pensar isso nas finanças, na estrutura, no histórico e que Porto Alegre não pode trabalhar a possibilidade da exclusão, e, sim, sempre da inclusão. Um grande abraço, boa luta; a nossa disposição continua. (Palmas.)

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Ver. Engº Comassetto. A Sra. Jussara Cabeda, representando o Centro Comunitário Jardim Renascença, está com a palavra.

**SRA. JUSSARA CABEDA:** Boa noite. Eu quero saudar a Mesa, principalmente este pessoal que está aqui! Foi dito que vocês são assalariados, e eu quero tornar claro que vocês não trabalham pelo salário. A educação infantil para vocês é muito mais que salário, é coração! Se o secretário fosse a uma escola comunitária, das pequenas,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

daquelas que atende no meio da vila, ia ver a garra com que essas gurias trabalham! (Palmas.) Então, já convidei o secretário várias vezes para ir à nossa creche, mas ele nunca foi. Eu acho que ele não gosta de mim porque eu chamei de “imperador Adriano” uma vez, mas eu gostaria que o senhor fosse na nossa creche.

Adorei o que a Carol trouxe aqui sobre o programa *Ubuntu*. Nós temos muitas creches, muitas escolas infantis comunitárias, mas nem todas têm a mesma agilidade, a mesma força para chegar até a cesta de frutas. A nossa, a minha, entre outras, têm pernas menos ágeis para chegar lá – não estou me referindo às minhas, mas sim à capacidade que a gente tem para gerir os poucos recursos. Nós conseguimos gerir os poucos recursos. O secretário não acredita, mas nós conseguimos. Então, essas diferenças nos fazem passar dificuldades que aquelas que têm muitas crianças não passam; as que têm poucas crianças passam. Então, eu gostaria que fosse levado isso em conta. Eu, pessoalmente, estou com medo do novo edital, porque o secretário não se dispõe a negociar com o fórum sobre o novo edital, não se dispõe a nos ouvir - já foi falado pelos vereadores também. E nós queremos ser ouvidos, porque não queremos ficar de fora. Nossas escolas infantis são muito mais do que uma escola, representam o lugar onde as crianças têm tudo aquilo que a Elaine falou aqui e que não é dado em casa. Não adianta deixar com uma cuidadora que não vai trabalhar e não vai estimular a criança como nós estimulamos. Eu gostaria também de falar sobre a questão de que não teve 45%. Fazendo a conta, a nossa creche tem 57 crianças, e nós tivemos 18% só de aumento. A diferença, claro que foi, os 30% não entraram para todos porque é *per capita*, é por criança. E aí nós tivemos que fechar o berçário porque a gente precisava de mais crianças. A sala de berçário virou uma sala para botar o maternal 1 porque a gente não tinha como manter seis crianças naquela sala, precisando de mais *per capita*. Então, as despesas são iguais numa creche que atende bastante gente, uma escola infantil, nós temos que ter a cozinheira, os serviços gerais, a coordenadora pedagógica, as mesmas despesas que as grandes também têm, só que nós recebemos muito menos, às vezes, metade do que os outros recebem. Então, em outra questão a gente é intransigente, sim, secretário, nós não mandamos embora criança nenhuma porque falta a contribuição. Nós negociamos com as mães, nós fazemos as mães entenderem a necessidade de nos ajudar. Tem mãe que vai lá e faz uma faxina para mim, tem pai que vai lá e pinta uma

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

sala para mim, porque eles sabem que nós não temos como pagar. Então, essa intransigência também passou a ser a questão do salário das professoras. O nosso salário é muito baixo, gente. Eu fico com pena de as gurias ganharem pouco mais... Não ganham, se fizessem faxina, ganhariam mais, vocês sabem disso, só que ninguém está fazendo... Elas não largam a escola infantil não é porque tem medo da faxina, elas não largam porque elas acreditam no trabalho que fazem. E aí tem uma intransigência que nós temos – vocês não estão cumprindo a questão da formação pedagógica. Os dois últimos governos, antes de vocês, pegavam informação conosco, as supervisoras estava constantemente conosco, e, uma vez por mês, se a gente pedisse, faziam palestra, estudavam conosco. Vocês estão há dois anos e meio, e nunca apareceu ninguém do pedagógico dentro da nossa escola para nos ajudar. Só aparecem dentro da escola, Secretário, para dizer, está errado isso, está errado aquilo e não para ajudar. Neste ano, começaram a fazer reunião com as coordenadoras pedagógicas, mas essas reuniões são muito frágeis, então, não adiantam.

O que eu queria falar por último é sobre esse edital. Ou vocês sentam conosco e fazem um edital combinado conosco, porque nos chamam de parceiros, mas na hora de dar ordem, nós não somos parceiros, a ordem é feita com quem está sentado dentro da secretaria. Nós queremos participar, nós temos o fórum de entidades que vive diariamente, é composto por todos nós, cuja coordenação é composta por gente que está nas escolas, não tem gente burocrata lá dentro, saída de não sei onde. Então, nós queremos conversar com o secretário sobre o novo edital. É respeito ao trabalho que a gente faz nesta cidade e que vocês da rede municipal não fazem. Então, eu gostaria que nos respeitassem. Queremos respeito ao trabalho que nós fazemos. Obrigada.

(Palmas.)

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Jussara Cabeda, representante do Centro Comunitário Jardim Renascença. O Ver. Adeli Sell está com a palavra.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Vou tentar olhar o futuro. Olhando para o futuro, eu vejo crianças que vão a algumas

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

creches, que vão a escolas infantis, mas eu vejo também uma multidão de crianças que estão fora de qualquer possibilidade, amanhã, de estarem numa escola infantil. Uma, porque não temos equipamentos, nem da municipalidade, nem da sociedade civil, das organizações, das entidades aqui presentes. Já foi dito aqui que, em alguns momentos, as pessoas, desesperadamente, tentam trazer crianças de algumas comunidades para outras comunidades – temos um problema de transporte gravíssimo em Porto Alegre. Então, além da discussão, que foi importante, também houve pressão das entidades – o Adriano há de concordar que houve pressão -, por isso que nós tivemos um alargamento de dois anos, podendo ter um outro alargamento, para discutir efetivamente as contratualizações. Eu não sou daqueles que defende bagunça, que não se preste contas e que se faça qualquer coisa com o dinheiro público; muito pelo contrário, sou cioso da prestação de contas, acho que qualquer entidade séria é responsável por isso. Já tivemos problemas no passado, mas onde não há problemas? A sociedade é cheia de problemas. Como eu disse, olhando para o futuro, eu vejo um problema de falta de vagas. E esse é um debate que nós temos que fazer: ampliação de número de crianças atendidas onde for possível a entidade atender mais crianças. E trabalhar no sentido de poder ampliar fisicamente esses estabelecimentos. E nós discutirmos para, a cada ano, irmos suprindo essa demanda real que existe de mães e pais que precisam trabalhar, e as crianças vão ficar onde? Na rua? Não podem ficar na rua. Então, eu proponho que se discuta, como o Ver. Engº Comassetto colocou aqui antes, fazermos uma reunião de trabalho aqui com os vereadores, especialmente da CECE, para podermos criar metas e colocar isso no orçamento, que vamos discutir já neste ano, inclusive pensar em o Poder Público, não podendo fazer uma construção de escolas tipo as nossas tradicionais escolas infantis que temos – comparando as nossas escolas infantis da periferia com as de outros municípios, ainda estamos bem –, poderia pensar, já que estamos tratando aqui com entidades da sociedade civil, em aumentar a condição dos espaços físicos e como isso dialoga com o poder público municipal e com os recursos da municipalidade. Isso, também, é um debate; é novo, talvez, mas é necessário, pois nós estamos aqui tratando de uma parceria efetiva. Então, eu proponho que a gente discuta e que a secretaria abra a possibilidade de a gente fazer as contratualizações de comum acordo. Acho que nós temos de exercitar a tolerância mútua; nós podemos criticar e temos criticado muitas vezes. Eu fui assistir ao

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

secretário, dias atrás, numa outra comissão, porque, felizmente, a minha terminou cedo. Eu pude ir e verifiquei os números. Secretário, estou estudando os número e quero debatê-los. Vamos debatê-los, e vou usar a Comissão de Educação. Que todos nós continuemos mobilizados, organizados, porque o futuro é aqui e agora, com educação infantil, com educação plena, e não como está acontecendo, no Brasil afora, hoje, um descaso. Finalmente, para concluir, educação infantil não se faz por EAD, faz-se com crianças presentes na frente de professores e professoras de carne e osso. Obrigado.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** O Sr. Roberto Crieser, representante da instituição Passo a Passo, está com a palavra.

**SR. ROBERTO CRIESER:** Quero, primeiramente, dar boa-noite a todos os representantes que estão aqui, aos dirigentes das escolas, aos funcionários e às comissões de pais que estão conosco aqui. Quero dizer por que estou cumprimentando vocês primeiro. Como vocês já viram, tem uma hierarquia para se cumprimentar. Cumprimenta-se, primeiro, as autoridades, vão-se citando os nomes. Bem, a maior autoridade presente para mim aqui são vocês. (Palmas.) Por isso o meu boa-noite para vocês, para a Carol, para a nossa representante, para o Dr. Wilson e ao senhor secretário que está aqui representando o nosso prefeito. Vou ser breve e sucinto, até porque as falas que me antecederam foram muito claras. E os que virão após eu falar, também serão, não só claros, mas pessoas altamente capacitadas e com experiência. Nós já estivemos nesta Casa, numa comissão, inclusive estava o Ver. Mauro Zacher nos assessorando, nós estivemos, na sexta-feira, na PUC com vocês e estamos aqui hoje. E eu vejo que não importa a qualificação, não importa se nós somos altamente qualificados ou menos qualificados, vocês não dão a mínima. Vocês são indiferentes conosco, vocês não vêem as dificuldades que a gente tem, vocês ficam com essa cara... Como a Jussara bem falou, como a Elaine bem falou, e nós estamos cansados disso, estamos cansados de uma série de coisas. Eu costumo dizer que a sua secretaria é um corpo de cavalo com cabeça de camelo, porque um setor não sabe do outro. Primeiro tem que arrumar aquela casinha lá, para depois consertar a nossa. Vocês cobram de nós que nos qualifiquemos, que façamos isso e aquilo, e não nos dão condição para isso. (Palmas.) Vocês têm que

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

nos dar condições. Se o senhor sair daqui e for ao interior, pegar um agricultor que não teve estudo e que não sabe nem assinar o nome, ele vai saber matemática, porque ele precisa da matemática para plantar. Se o senhor pegar qualquer cientista, a gente sabe a distância do buraco negro aqui na terra. A matemática é uma ciência exata. Para nós. Para o senhor, não, porque não funciona, os números que o senhor nos fornece não suprem a nossa necessidade. É isso. (Palmas.)

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Quero agradecer e dizer que, pela fala que me antecedeu, me senti bem contemplada. Para quem não me conhece, sou vereadora, e antes de estar vereadora, sou professora da rede estadual, então senti na pele o que significa o corte na educação e uma categoria adoecida, me identifico muito quando vocês colocam que muitas vezes a gente tem que fazer a limpeza do nosso local de trabalho; dar acolhimento, porque falta acompanhamento pedagógico; a gente, muitas vezes, tem que dar todo o auxílio para que o Conselho de Pais e Mestres funcione, tenha dinâmica, porque o que a gente vê acontecendo na sociedade é um desmonte do entendimento da educação, é um direito público e que tem que ser garantido, sim, pelo Estado, secretário. E também uma guerra a todos aqueles que prestam esse trabalho para a sociedade. Aqui na Câmara a gente viu neste ano a guerra que foi feita, um cavalo de batalha que é o plano de carreira dos trabalhadores do Município, e em nenhum momento a gente teve diálogo. No início da campanha do Marchezan na Prefeitura, a gente acompanhou também a mudança das rotinas nas escolas, que prejudicou o tempo de planejamento e projetos belíssimos, que davam muito certo dentro das comunidades, e novamente sem nenhum diálogo. Então, novamente, vir colocar aqui hoje que existe uma preocupação por parte do governo e que está vindo investimento, se a gente for colocar isso em contraponto a todas as exonerações, a todas as isenções de impostos que vão para as grandes empresas, a todas aquelas empresas que devem dinheiro para o caixa da Prefeitura e são cobradas, a falta de transparência... Eu estou há cinco meses vereadora aqui nesta Casa e até hoje a gente não tem precisão nenhuma, porque a Prefeitura diz uma coisa, o DIEESE diz outra em relação ao caixa da Prefeitura, se é deficitário

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

ou não. Então, é uma gestão sem transferência, o que é um problema; é uma gestão sem diálogo, o que é um grande problema, e que vem declarando guerra aos servidores públicos e aos educadores, sobretudo. Então, Prof. Alex, Presidente da CECE, quero colocar a nossa disposição para fortalecer esse tipo de mobilização. É a primeira vez aqui na Casa, desde que eu estou ocupando uma cadeira, que vejo uma Audiência Pública tão lotada. Quero saudar vocês, porque sei que vocês são pessoas que trabalharam o dia inteiro e estão tendo que se deslocar, no seu horário noturno, muitas vezes deixando de ficar com os seus filhos em casa, com suas famílias, com seus esposos, para estar aqui reivindicando o mínimo e o óbvio. É muito tática do governo municipal ficar protelando, é nos ganhar no cansaço, é ficar empurrando com a barriga o que é algo que é compromisso seu. É seu compromisso conseguir garantir o investimento para a Educação, é compromisso seu garantir que esse problema das creches, que é um problema estrutural da cidade de Porto Alegre - não começou nesta gestão, mas se aprofunda -, conseguir a garantia de vaga para todas as crianças que estão necessitando. Aqui no 8 de março, a gente vê muitas homenagens para as mulheres da cidade, e a gente sabe que o direito à creche é fundamental para a gente ter autonomia, para a gente conseguir garantir, se jogar no mercado de trabalho e conseguir trazer rendimento para dentro das nossas casas. Quando atacam o direito à creche, atacam o direito de todas as mulheres a um direito nosso de conseguir a nossa emancipação. E tudo isso 'está na mesa' hoje, tudo isso está em jogo, sabe? Então, a gente pede não só sensibilidade, mas a nossa força, nossa força de nós, que somos educadores, nós que necessitamos dos direitos, e nessa guerra que está colocada do estado mínimo, do estado neoliberal, quem vem pagando por toda conta dessa crise somos nós, os que mais precisamos. Então, quero saudar a mobilização, quero saudar a união de vocês, que seja o início de uma jornada e que a gente não saia dessa batalha, dessa luta, sem conseguir aquilo que é nosso por direito. Beleza? Contem com o nosso mandato nesse sentido. (Palmas.)

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Karen Santos. Convido a fazer uso da palavra a Sra. Josiane Cardoso, representando a Amavtron.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

**SRA. JOSIANE CARDOSO:** Boa noite a todos, gostaria de cumprimentar os meus colegas de luta que estão aí, professores, educadores, e cumprimentar a Mesa. Sinto aqui uma imensa tristeza. Esta é a Casa do Povo, são 36 vereadores, minha gente, e quantos a gente pode contar, neste momento? Cinco! É triste. Trago aqui para esta audiência um tema que se refere a uma dificuldade de todas as nossas instituições, que, para poder organizar seu quadro funcional, passam por uma grande dificuldade. Uma entidade que tem – e trago como exemplo a minha – 134 crianças, em 7 turmas, atualmente com 13 profissionais, nos é exigido, para berçário e maternais, na hora do intervalo, dois profissionais em sala. Como vamos fazer isso? Temos que mobilizar toda nossa instituição para poder cobrir, só que para conseguirmos fazer isso com tranquilidade, teríamos que ter 19 profissionais.

Vou mudar um pouco de contexto, falar numa coisa que me incomodou muito, mexeu comigo, quando estava sentada ali, e, como o prefeito disse no fórum, doeu no meu ouvido: ouvir falar em transparência. Quando se fala em contribuição dos pais, se fala muito que temos que ser transparentes. A minha instituição tem 31 anos trabalhando e administrando tanto recurso público quanto o recurso que os pais colaboravam, e eu fico aqui sem fala, gente, porque quando dizem que temos que ter transparência e mudar a lógica, o que estão querendo dizer para nós? Que nesses anos todos a gente não teve transparência? Isso dói. Dói, porque nós nos dedicamos horas, meses, anos a fio para fazer um bom trabalho, para garantir o direito de as nossas crianças estarem protegidas lá na periferia, para garantir que as mães possam sair com tranquilidade, e o que a gente recebe? Aquela desconfiança: “Vocês estão lidando com dinheiro público, cadê a transparência?” Eu queria dizer para vocês que as coisas tem que mudar, sim, mas têm que mudar de ambos os lados. Quando o governo pede para nós respeito, ele primeiro tem que aprender a respeitar a nossa trajetória, a nossa história de luta e de contribuição para a cidade de Porto Alegre, gente! Se a cidade de Porto Alegre garante os direitos da criança e do adolescente é porque tem 218 creches hoje em Porto Alegre fazendo o papel que o poder público não faz! Ele não faz, minha gente. Aí, vem uma instituição lá de São Paulo, chamada Lumiar, trazer uma metodologia inovadora dizendo o quê? Que nós, aqui em Porto Alegre, não temos metodologia? Que a gente não sabe fazer um bom trabalho? Sendo que Porto Alegre sempre recebeu o Troféu Criança porque nós sempre fomos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

pioneiros no trabalho que fazemos, gente, então nós temos que ser muito respeitados. É isso o que eu tenho a dizer para vocês.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Josiane Cardoso. A Sra. Cláudia Mota, representando a Ação Social Paróquia Ipanema, está com a palavra.

**SRA. CLÁUDIA MOTA:** Boa noite a todas e a todos os presentes, aos nossos colegas. Não vou repetir tudo o que foi falado, já se sabe que os recursos não são suficientes, que isso não é impeditivo para que a criança frequente a escola, não é esse o tipo de relacionamento. A Constituição diz que é um dever da família e do Estado. Como muito bem disse a colega, o Estado transferiu para essas instituições a obrigação de ajudar na educação. Eu acho que a gente tem que ser grato, porque, se não fosse essa parceria, a gente nem conseguiria estar com essas crianças na escola, porque os pais não colaboram, já é sabido. Mas, quando o secretário falou em tesouro financeiro, eu fiquei pensando: O que é maior, um tesouro humano ou um tesouro financeiro? Não é na educação infantil, como diz a Aelca, que se desenvolvem os valores e as virtudes na criança? Nos princípios constitucionais também está escrito do vínculo. Cadê o vínculo do pai com a escola, quando ele não quer colaborar, sabendo que os recursos não são suficientes? Cadê o vínculo do cidadão, da responsabilidade dos pais em educar os seus filhos na solidariedade, nos princípios humanos, quando ele denuncia a gente no Ministério Público, e a gente vai para a delegacia? Cadê? Cadê o respeito com a gente? Essas crianças precisam ter desenvolvidos a virtude e os valores na educação infantil, pois vão ser os jovens do futuro, vão ser os cidadãos que vão tocar este País para frente, pode vir a ser um secretário, um vereador, um professor. Hoje alguém mais quer ser professor? A gente vive com R\$ 1.500,00? Então, cadê a parceria? A parceria tem que ser humana! Tem que ser no âmbito humano! Onde está a humanidade, com aquele pai que colabora, que se sacrifica, e o outro vai denunciar, e nem colabora com nada! Ele está tendo tudo de graça e ainda vai denunciar? E o Ministério Público escuta e nem nos chama. Eu acho que são várias as instituições que passam por esse problema. Ou eu estou falando mentira? (Manifestações nas galerias.) (Palmas.) Entendeu? Nós somos parceiros porque a gente ama a educação! A gente ama essas crianças! Nós somos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

professores de vocação! Hoje ninguém é professor se não for de vocação, porque ninguém aguenta ficar numa sala com 25 crianças dez horas por dia! Professor que está lá é porque ele quer participar da educação, do futuro desse País! E como é importante a gente ser educado, a gente ter princípios, ter valores. Mas onde está o diálogo? Onde está o respeito? Onde está a humanidade? Eu deixo aqui esse meu questionamento. Muito obrigada.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Cláudia Mota, representante da Ação Social Paróquia Ipanema. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra.

**VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero deixar claro que alguns vereadores da Casa não se fazem presentes porque... Não sei se o convite foi enviado por meio digital... Eu hoje fui convidado por vocês. Eu estou falando da questão digital interna da Casa, eu fui convidado pelo fórum, por isso estou aqui, se não fosse o fórum... Eu estou fazendo uma crítica – é que vocês não entenderam – à Casa, ao Legislativo municipal, à Câmara, e depois vou encaminhar à presidência desta Casa, uma solicitação para saber os caminhos que foram utilizados para esses convites, porque uma audiência pública com um assunto tão relevante, nós, da Câmara Municipal, deveríamos ter nos esforçado mais, porque eu fui convidado pelo fórum e o Ver. Comassetto também. Só queria fazer esse registro aqui.

Eu vim de uma rede de ação social chamada Malucos do Bem. Eu conheço o trabalho de várias creches conveniadas, lindos trabalhos; a gente vê amor, carinho, capricho, dedicação. Eu sou filho de dois professores. Nós temos a Karen aqui, que é professora do Estado, tenho certeza de que a Karen, como a minha mãe, gostaria muito de ter sido professora do Município, porque é bem diferente. Então, quero registrar aqui o meu reconhecimento à luta dos professores do Estado, que são pessimamente remunerados.

Eu não posso deixar de dizer que, através da rede de ação social Malucos do Bem, a gente fez várias ações de inteligência emocional, de combate às drogas, de gravidez precoce em algumas instituições que eu conheço e que me convidaram para estar aqui. Durante esse tempo, secretário Adriano, eu vi várias dificuldades serem vencidas por esta

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

gestão e também por outras, mas eu também vi, em audiências públicas – eu quero fazer um resgate aqui interessante –, o governo do PT, em algumas reuniões, ser atacado, agredido, ser acusado, em prefeituras do PT; e também vi isso acontecer na prefeitura do PDT, vi também várias críticas, pressões populares, de coletivos, de entidades à administração também do Fogaça. Agora, vejo um debate amplo, produtivo, as pessoas falando. Eu quero reconhecer que, claro, é o meu primeiro mandato, estou aqui pela primeira vez como vereador, mas eu quero dizer que isso é diálogo, isso é democracia, isso é reconhecimento do que acontece neste organismo vivo, que é a cidade, que existe um nível a ser explorado de pertencimento. A degradação das instituições familiares acabam refletindo lá onde vocês cuidam das crianças, que, às vezes, passam por barras familiares nas suas casas. Todos nós estamos aqui por causa de vocês, todos, absolutamente todos estamos aqui. Quero dizer que, assistindo a todos esses partidos passarem, lutas sendo travadas, eu quero fazer aqui o meu mais profundo testemunho: em muitas dessas reclamações, eu tive que ter cuidado de não ser eu o alvo ou de eu pensar de uma maneira raivosa ou de uma maneira injusta com todas essas administrações que passaram, porque a Malucos do Bem existe há 25 anos. Eu só estou querendo dizer assim, blindando esta noite, acho que alguns viram o meu filho, o meu filho está aqui, porque hoje é um dia em que eu fico com os meus filhos, então, ele está no gabinete, e eu estou aqui prestigiando. Quero fazer um agradecimento, em nome de algumas entidades de creches conveniadas, à Secretaria Municipal de Educação, não só a ti, secretário, mas a todos os técnicos, inclusive os de carreira, que fazem parte da Secretaria de Educação, à tua equipe, que está sentada ali, porque a gente conseguiu, recentemente, com a ajuda de vocês, resolver um impasse na região da Bom Jesus, inclusive eles não têm habite-se naquelas instituições conveniadas, e, graças à parceria da Secretaria de Educação e do DEMHAB, esse problema vai ser solucionado por algumas creches conveniadas que eu conheço e que dedicam muito amor às crianças. Quero dizer também, secretário, fazer um testemunho: eu tenho os meus filhos em creches, mas são creches privadas, são creches particulares. Vejo muito essa discussão sobre a qualidade do ensino público, a qualidade das creches conveniadas, mas quero dizer assim, de verdade: eu tenho condições hoje, minha profissão não é ser vereador, eu estou vereador, eu sou gestor público, depois de fazer Direito, eu fiz Gestão Pública,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

tenho um escritório junto com a minha esposa, que é advogada, mas eu quero dar os parabéns, porque tem muita gente boa nas instituições conveniadas que faz um trabalho tão bom ou melhor do que o da instituição privada, da creche onde estão meus dois filhos, mas eu reconheço que os bons, às vezes, pagam pelos maus, e existem maus em todos os lugares. Existem maus e bons políticos; existem pessoas em todos os setores que acabam afetando, mas tenho que fazer um reconhecimento às instituições que eu conheço lá da Vila dos Herdeiros, lá da Bom Jesus. Quero dizer que é por causa de vocês que estou aqui, que acredito no entendimento e que acredito, sim, porque tenho a vantagem de conhecer algumas pessoas dessa administração, o trabalho e a equipe da Secretaria Municipal de Educação. Tenho certeza que algumas pessoas aqui talvez tenham legitimamente a sua preocupação, o seu anseio, o seu nervosismo sobre a questão deste edital, mas faço votos para que se realize, para que as pessoas transformem esse receio em reconhecimento, porque todos nós queremos, dentro do entendimento, a melhoria do trabalho que é feito pelas creches conveniadas. Eu apoio, sim, o que vem sendo feito na área da educação, de aumento de repasses; nós discutimos isso aqui. Quero agradecer a oportunidade de estar aqui com vocês e agradecer o convite que recebi de vocês para estar aqui, porque esta Casa Legislativa não repassou o convite às minhas mãos. Obrigado, Alex.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Ver. Moisés. Como estou presidindo a audiência e fui condescendente com algumas pessoas que extrapolaram o seu tempo, estou tendo a mesma atitude para com todos que estão fazendo manifestações, dando alguns instantes para terminarem as suas falas. Anuncio a presença da nossa ex-vereadora e atual deputada estadual, Sofia Cavedon.

O Sr. Luiz Mincarone, representante da Amurt, está com a palavra.

**SR. LUIZ MINCARONE:** Boa noite. Queria saudar toda a Mesa e os presentes que vieram de tão longe, com tanto sacrifício, para assistir a esta audiência. Nós queremos, realmente, uma audiência que traga caminhos para nós. A educação precisa de caminhos aqui no Município. Nós temos alguns aspectos importantes para ver, eu cuido mais da questão financeira e quero mostrar para a Prefeitura que há muitos números que estão

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

equivocados e defasados dentro da educação em Porto Alegre. A primeira questão é a seguinte: orçamento da Prefeitura. A Prefeitura conseguiu aprovação do IPTU este ano, e, terça-feira, na nossa plenária, o próprio prefeito disse que a partir do ano que vem o orçamento vai ser azul, até brincou com os colorados dizendo que não tinha nada a ver com a questão clubística, que era uma questão de orçamento e que ele estaria no azul. Secretário, se o orçamento vai estar no azul, parece até que já está, porque, pelo menos, o dinheiro em caixa a Prefeitura está tendo um valor considerável, é importante que, dentro desse orçamento, que já saia da Prefeitura. Tenho certeza de que o secretário tem capacidade de lutar pela educação, porque eu entendo que cada secretário tem que levar para o prefeito o que ele precisa para realmente dar um bom trabalho e permitir que todas as entidades, no nosso caso as conveniadas, possam realizar um bom trabalho e com um valor justo.

Esse orçamento da Prefeitura vai começar a ser montado agora, da mesma maneira que a Secretaria de Educação vai começar a montar a sua minuta do edital do ano que vem, e dentro do edital terão que sair os números. O que nós pleiteamos agora para a Prefeitura é que estude bem os números, nós estamos à disposição, em todo fórum das entidades há pessoas qualificadas para discutir números, e gostaríamos que a Prefeitura também indicasse pessoas para discutir os números e chegar à conclusão juntamente conosco, porque essa questão de a gente dizer uma coisa e, às vezes, a SMED dizer outra fica mal, porque aí não se sabe quem é que está falando a verdade, e matemática é uma ciência exata. Eu gostaria que a Prefeitura designasse pessoas que realmente sejam boas no tratamento dos números para discutir com o fórum, para a gente chegar a um número de consenso entre os dois. A primeira coisa é o consenso de números. A segunda é que se tem uma defasagem de “x” por cento; o que a Prefeitura se propõe a fazer já que o prefeito disse que, em quatro anos, em 2023, o reflexo da lei do IPTU vai atingir o seu ponto maior, o ponto de equilíbrio? Nós temos condições de fazer um projeto de quatro anos para a educação em termos de melhoria dos recursos que serão aportados para as entidades poderem executar a sua parte, que é educar as crianças das nossas cidades. Duas sugestões eu gostaria que fossem anotadas. Primeira, de nós termos um grupo mínimo de dois, três, quatro pessoas para chegar ao consenso de número. Segunda, que a Prefeitura faça um programa, a SMED, de recuperação dessa

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

defasagem durante um período de quatro anos – pelo menos é o que o prefeito disse, que nós vamos chegar a um ponto de equilíbrio –, que se recupere “x” por cento cada ano para chegar a esse ponto.

Na questão da revisão do custo, qual o problema que nós temos hoje em dia? O problema, basicamente, em primeiro lugar, é salarial. Um professor, um técnico em desenvolvimento infantil ganha R\$ 1.514,44. Nas creches particulares, o piso salarial do Sinpro é de R\$ 2.443,00, isso já representa uma diferença de uns 28% só no piso salarial dos professores. Se vocês calcularem quantos professores têm, eu vou dizer quanto uma creche com 112 crianças deveria receber de aumento, no mínimo, para atingir o piso. Para cada professor, a diferença dá R\$ 929,00 sem os encargos, ou R\$ 1.483,00 com os encargos. Quem tem 11 professores – e tem gente que tem mais, falou-se aqui em 13, 14 – precisaria de R\$ 16 mil de aumento para uma escola padrão como essas que a SMED assinou termo de colaboração, que são 112 crianças; Elas recebem R\$ 57.400,00 e precisariam receber R\$ 76.700,00 para poder atingir o piso do professor do Sinpro. O piso do Sinpro, não sei por quê, pelos números que eu tenho, ele está abaixo do piso nacional dos professores, que este ano é de R\$ 2.557,00. Portanto, são números que devem ser conferidos, revisados e deve haver um consenso entre a SMED e o fórum da entidade.

Outro problema sério que nós temos: a questão dos berçários e dos maternais. Ora, todo mundo sabe que um professor atende de 22 a 25 crianças no Jardim. No Maternal, nós precisamos, nem para chegar a esse número, mas para atingir 20 crianças, dois professores; e, para atender no berçário, nós precisamos de quatro professores. Como é que uma escola que vai criar um Berçário, sabendo que vai ter um custo quatro vezes maior do que um Jardim, e o *per capita* é igual para o Jardim, para o Berçário e para o Maternal? Se o secretário puder fazer uma pesquisa, e nós estamos à disposição para fornecer números, porque nós temos entidades que têm escolas em São Paulo e Belo Horizonte, e estou citando cidades maiores, mas iguais a nossa, para ver qual é o valor *per capita*, como é que se calcula o *per capita* nessas outras cidades, para vermos a injustiça que tem em Porto Alegre com aquelas entidades que, tendo berçário e maternal, seguram aquela faixa etária em que as mães realmente precisam colocar a criança na escola. Os de 4 e 5 anos, sabemos por lei que é obrigatório, mas quem mais precisa estar

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

na escola para permitir a mãe trabalhar são os pequenos. Essa é uma defasagem enorme em que a SMED terá que fazer essa revisão de conceito para o futuro.

Além disso, a questão da contribuição dos pais que nós falamos. A questão da contribuição dos pais é a mesma coisa do que a gente tentar motivar ou desmotivar uma pessoa. Se a gente quiser desmotivar uma pessoa é só dizer que é ela feia, que ela não tem capacidade, que ela não consegue fazer isso, não consegue fazer aquilo, a pessoa vai para baixo. Infelizmente, isso, muitas vezes, acontece na nossa sociedade. E o contrário, a motivação é levantar a moral da pessoa, levantar o psicológico da pessoa. O que está acontecendo com a SMED um pouco é que, quando se chega na SMED, como já foi falado aqui, ela joga contra a questão da contribuição, é realçado que não é para cobrar contribuição, que a escola é gratuita. Isso é uma verdade, mas uma verdade que tem só um lado da moeda. O outro lado da moeda é aquilo que se falou aqui, que as escolas precisam de reforço, principalmente aquelas que têm um maior número de berçários, para manter a alimentação num padrão adequado, e precisam de reforço para pagar as outras contas também, porque, muitas vezes, se faz vaquinha, se faz festa, se faz sorteio para conseguir recurso para completar os valores que são necessários. O que nós também pedimos, secretário, é que seja dada uma orientação padronizada para todas as pessoas que têm contato com os pais e com as mães, na qual se mostre os dois lados da verdade; por um lado, a lei não obriga ninguém a pagar, mas por outro lado, as escolas necessitam dessa complementação dos pais. Como o senhor mesmo disse: escreva para a mãe que as próprias escolas municipais também recebem contribuição dos pais. As pessoas saem da SMED, vão para a escola e dizem que não precisam pagar porque a escola é gratuita. Essa é uma parte da verdade, onde é que está a outra parte? Não podemos ser parciais; parceria significa igualdade de condições. Então, vamos mostrar os dois lados para não ficar só com essa impressão de que tudo está errado, de que as escolas não precisam receber dinheiro, de que tudo é gratuito. Então, secretário, para complementar, o que nós queremos fazer, realmente, é um trabalho conjunto com a SMED. Nós acreditamos no trabalho conjunto. A gente está aqui, muitas vezes, para fazer críticas, críticas duras, porque a situação é dura para nós também. Mas, no fundo, no fundo, a gente quer encontrar soluções conjuntas para a cidade, porque o senhor está como secretário hoje, daqui a alguns anos pode mudar o governo, poder ser

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

outro secretário, e nós queremos uma política para a cidade, não uma política para um governo, para um secretário ou uma política parcializada. Eu acho que o senhor tem condições, pelo seu conhecimento, pela sua formação, de construir esse projeto conjunto com as entidades. Nós queremos um projeto para, no mínimo, quatro anos: um para esse governo, e já deixar três anos pronto para o próximo governo, para que não se tenha que começar um governo novo, discutindo de novo. E, por último, secretário, eu gostaria também que o senhor examinasse essa questão que já foi colocada aqui, sobre o que representa, realmente, um custo de uma EMEI, de uma escola municipal, e o custo de uma escola comunitária. Há uns três anos, nas audiências públicas aqui, foi dito que uma escola pública custava 2,5 vezes mais do que uma escola comunitária. E não fomos nós que dissemos, foi o Tribunal de Contas em relatório entregue. Isso foi colocado para a secretária Cleci, essa diferença entre uma escola pública e uma escola comunitária. Ora, sem desmerecer o que ganha uma escola pública ou a maneira como é gasto, o que dá para ver é que a escola comunitária está completamente defasada. E nós queremos, secretário, como lhe disse, a disposição para fazer um papel assinado pelos dois, mostrando o que realmente é realidade financeira das escolas municipais. E contamos com o senhor nessa luta para, com o prefeito, durante esses quatros anos de reajustes constantes do IPTU, a gente também tenha um reajuste constante das escolas comunitárias. Muito obrigado. Boa noite.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sr. Mincarone. A Sra. Elenira Martins Pereira, Conselheira Tutelar, está com a palavra.

**SRA. ELENIRA MARTINS PEREIRA:** Boa noite a todas vocês, dirigentes de instituições que estão aqui hoje; boa noite à Mesa; boa noite, Carol. No início da fala do secretário, eu quase me levantei e pedi para que todos nós nos retirássemos deste plenário porque estava tudo muito bem, muito maravilhoso, se eu realmente não conhecesse o trabalho de vocês. Quem tem a história da educação infantil de Porto Alegre? São vocês que têm a história, não é alguém que vem de outro lugar para implantar aqui, na nossa cidade, como foi em Curitiba, como foi em São Paulo, isso não nos interessa. Este prefeito foi eleito para as causas da nossa cidade, para os anseios da nossa comunidade. O senhor

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

falou, falou, secretário, mas o senhor não falou – não está aqui, não vai me ouvir – como vai ser o novo edital, porque esse primeiro edital que o senhor colocou para as instituições, elas quase tiveram um enfarto, sabe por quê? Porque, se elas não se adequassem ao edital, já tinha uma fila de outras instituições aguardando para pegar o lugar delas. Não é o lugar das instituições, é o lugar onde as nossas crianças estão lá, onde as crianças são cuidadas da manhã à noite, onde as crianças chegam lá e ganham a primeira refeição dentro daquela instituição e, às vezes, a última também. O dinheiro é maravilhoso, é capaz até do dirigente ficar rico, cada criança custa R\$ 12,50 por dia para tomar café da manhã, almoço, lanche e ir embora para casa também jantado. Isso é uma vergonha! Para mim, é um desrespeito com a nossa cidade, um desrespeito com as crianças e os adolescentes da nossa cidade. A contribuição espontânea está lá no ECA, as crianças têm direito de uma educação gratuita, têm direito, mas é um dever do Município, um dever do Estado de garantir isso. Como nós vamos garantir? Chegar para aquela instituição e dizer: “Não, essa criança tem que ficar assim”. Muitas instituições têm, sim, crianças gratuitamente, porque as mães estão desempregadas. Como funcionam as EMEIs? Claro que as EMEIs funcionam completamente diferente, porque elas ganham totalmente a gratuidade, de tudo! Muitos funcionários públicos deixam os seus filhos lá, onde as comunidades da periferia que descem o morro não têm como deixar os filhos lá, mas os filhos de funcionários da Prefeitura têm, eles vão de *van* para escola, quando os pais vão lá buscar com uma Ecosport – isso é uma vergonha, uma falta de fiscalização disso aí. E quando eu digo desrespeito, o desrespeito maior é quando as famílias recorrem na justiça, ganham uma vaga pública, onde a Prefeitura tem que comprar se não existe, e a Prefeitura recorre, gente, porque não quer dar aquela vaga para a criança! Isso aí são fatos. Então, o maior desrespeito que nós temos na área da criança e do adolescente é o Município e o Estado, que são os maiores violadores de direitos das nossas crianças e adolescentes. Então, todos vocês aqui estão de parabéns, sim, e esse edital tem que ser cuidado, porque essa Prefeitura não respeita vocês, não respeita a nossa cidade, não respeita ninguém, isso aí é uma vergonha! E aí falar bonito aqui na frente, mostrar dados ali é muito claro, mas só que essa comunidade que está aqui trabalha com a realidade da sociedade, faz o papel do governo. Então, é isso que é uma vergonha. A vergonha é essa, a vergonha não é você estar aqui, a vergonha é eles virem

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

aqui para frente dizer um monte de mentiras, um governo mentiroso! Quando que o secretário visitou vocês? Qual é o apoio que ele trouxe à comunidade? Quando que o secretário da SMED foi lá visitar? Nada, não foi visitar nunca, sabe por que ele não visita, gente? Está dando entrevista ali para mentir, mentindo que gerou vagas, entendeu? Foi para a mídia e falou: “Ninguém vai pagar mais nada, porque eu vou dar tanto de dinheiro para as comunidades, para as instituições”. O que aconteceu com isso? Uma revolta na sociedade, que quase chega lá e espanca as instituições, os dirigentes, porque o prefeito Marchezan foi lá e disse que era tudo de graça a partir de agora. Então, é tudo mentira, colocou a comunidade contra os dirigentes de instituição, que cuidam com tanto amor aquelas crianças. Então, isso aí é uma vergonha! Não vou me alongar mais, sabem por quê? Porque agora o secretário está vindo ali. Convido o secretário, vou junto com ele, se ele quiser, para conhecer todas as instituições da nossa cidade de Porto Alegre, podemos ir juntos e toda esta comissão aqui. Obrigada.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Muito obrigado, Sra. Elenir Martins Pereira, conselheira tutelar. O Sr. Paulo Jorge Cardoso, conselheiro do Plano Diretor de Porto Alegre, está com a palavra.

**SR. PAULO JORGE CARDOSO:** Boa noite, pessoal; boa noite, Presidente Prof. Alex, Secretário Adriano; boa noite à Mesa. Eu não ia falar, eu estava analisando. Eu sou do Conselho do Plano Diretor da Cidade, no qual estou há seis anos. O Conselho é da cidade de Porto Alegre, o Plano Diretor vê a situação das entidades, que são os terrenos em comodatos. No Conselho temos o papel de fazer o EVU, porque as entidades hoje... Eu não vi o edital, mas estão dizendo que até aquelas que não tiverem os terrenos próprios não vão conveniar, porque a Prefeitura quer exigir que a entidade tenha os seus próprios terrenos. Se o terreno é do DEMHAB ou do Município, como vai ser próprio? Mas o Internacional tem a concessão do Município, certo? Foi doado. Então, qual é a minha proposta aqui, secretário, vereadores e Prof. Alex? Que se crie concessão por projeto de lei, que as entidades que estejam hoje atuando tenham a propriedade dos terrenos, para poder conveniar. Então, Ver.<sup>a</sup> Karen, Presidente, poderia ser feito um projeto de lei aqui dentro nesse no sentido, que Município, a Prefeitura passe para essas entidades que

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

tenham conveniado ou estejam em comodato. Está aí o nosso Ver. Comassetto. A Casa tem o papel de fazer isso aí, um projeto de lei. Esse é um dos pontos principais.

O segundo ponto principal diz respeito às mensalidades: não pode cobrar, né? Não vão cobrar; gratuitamente, secretário. Eu tenho na minha entidade, eu sou presidente da Amavtron, quatro pessoas na Justiça, elas ganharam, pagam R\$ 1,5 mil por mês, para cada pessoa na Justiça. Seis mil reais? Vão tirar da onde? Só dos convênios não pode, não pode. Seis mil reais tiro da onde? Do meu bolso? Festa? Quermesse? Ou o Município paga? Não paga, não é? E aí, tira da onde? E outras coisas, (Ininteligível.). Os pais têm incomodado a (Ininteligível.) prestação de serviço. Então tudo isso aí, essa maneada que está falando, porque eu sou oriundo lá de 1982, de fazer as creches comunitárias. Em 1982, eu comecei a luta. A SMED tem que saber fazer isso aí. Eu fui à SMED, junto com uma turma, fazer convênio com a SMED, ensinar a SMED a fazer isso aí. Eu fui à FASC ensinar a fazer convênio também. Se hoje o senhor está sentado na SMED, secretário Adriano, agradeça ao seu Paulo Jorge e à turma de antigamente, se não o senhor não estaria lá sentado. Lá em 1982,1984,1985, porque a SMED não tinha condições, não tinha creche, tinha casa das mães, que era casa de batuqueiros e evangélicos, que cuidavam das crianças. Depois que veio, lá em 1992, ao governo municipal, os convênios de creche. (Ininteligível.) sabia fazer isso aí nada. Todo modelo de gestão fomos nós para a Prefeitura. Não temos uma Prefeitura. O senhor senta na cadeira, mas cadê a história? Eu sou da Grande Cruzeiro, oriundo de lutas sociais. Então eu vim aqui lhe falar porque o senhor falou aqui que pode cobrar, sim, eu ouvi. (Ininteligível.) Ou não? O senhor falou agora. Então, as entidades sociais que têm (Ininteligível.) são sócios. Certo? Prestação de serviço. Então, a assembleia geral de pais, se concordar em cobrar, pode cobrar, sim. O senhor disse agora aqui. Então, pessoal, a entidade convocou os pais para uma assembleia geral, sócios, e esses disseram: “Vamos contribuir para a creche.” Certo? É a lei. Isso tem que estar bem claro aqui dentro. E outra coisa, secretário Adriano, eu gostaria de convidar o senhor para caminhar nas comunidades, olhar a situação, ver. São dois momentos. Um momento é o senhor estar na SMED e trabalhar com a favela. Por isso que tem que ir para o lado da favela. E outra coisa (Ininteligível.) eu tenho privado. O senhor paga quanto o privado? Quanto o senhor paga o privado? Lá a nossa situação... Então isso aí fica bem claro, porque se não

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

(Ininteligível.) o projeto de lei e engajar os vereadores dentro da cidade. Então, eu trouxe o pessoal, os meus comunitários e ficamos tristes hoje, chegando nessa idade, olhando a situação de estar mendigando à Prefeitura para fazer um convênio. Mendigar, pessoal. Isso aí é triste. Chegar aqui e mendigar para o secretário Adriano, que nunca lutou porque é um guri da idade do meu filho. Ele não estava em 67, em 68, ele não estava numa associação comunitária; eu já estava lá lutando, lutamos tudo para essa cidade de Porto Alegre, tudo. Agora vir mendigar para fazer um convênio, mendigar, o que é isso? Professores ensinando... (Ininteligível.) ...para vir para cima de *moi*, eu, com 69 anos? É triste olhar e ver as pessoas mendigando aqui dentro. O senhor tinha que honrar essas pessoas. Hoje o Marchezan... Trabalhei com o pai do Marchezan, ou seja, a cidade existe hoje porque tem o trabalho social e comunitário. Para encerrar, vereador, a sua pessoa, a Casa tem que olhar para as entidades, ver a situação. Se hoje tem menos mendigos na cidade, na favela da Grande Cruzeiro, Glória, Cristal, Restinga, agradeça às entidades sociais. (Ininteligível.) ...nesta cidade. O que eu conquistei hoje, eu tenho orgulho de ter... (Ininteligível.) ...porque o meu filho hoje tem (Ininteligível.) ...tem advogado, secretários... (Ininteligível.) ...Eu me orgulho de ter uma entidade social, eu lutei por isso. Hoje os meus filhos não são bandidos, porque agradeço à entidade social. Agora, chegar aqui, mendigar um convênio, um edital e ser ameaçado é triste. Que Deus abençoe.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sr. Paulo Jorge Cardoso. A Sra. Nídia Albuquerque, da Associação de Moradores da Vila Restinga, está com a palavra.

**SRA. NÍDIA ALBUQUERQUE:** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Não sei se é com tristeza, ou com o que a gente fala, mas o senhor, a sua fala me motivou a estar aqui. O senhor diz, em amplas palavras, que nós tivemos o melhor aumento, que nenhum governo nos deu um aumento como o que foi dado neste governo. Foi verdade. Mas o senhor esqueceu de dizer, ou omitiu, que nós temos que pagar o décimo terceiro salário dos funcionários com isso aqui, com o caixa que nós fizemos, as férias dos funcionários, esse belo aumento que nós ganhamos e que nos foi retirado o PNAE, que era o que nós tínhamos para a alimentação das nossas crianças. Nós dependemos do rancho que vem da SMED, superfaturado, que nós recebemos o

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

segundo. Em que mês nós estamos? Quem aqui recebeu mais de três ranchos? Ninguém! Estamos no segundo. Mas nós temos que dar alimentação para as nossas crianças. Quando arrebenta um cano, uma graxeira, a luz, o vaso de água, o vaso sanitário que as crianças arrebentam, nós temos que chamar e temos que ter a nota, senão não podemos fazer uso do dinheiro. O que nós temos que fazer? Tirar do bolso ou esperar pela bondade de um pai que queira nos acolher. Agora, contribuição nós não podemos ter, nós não podemos pegar. Agora, se um pai vai lá na SMED e fala, ou nós temos que sentar no banco dos réus por uma mentira? A SMED não está junto conosco, ela não vai junto, ela não participa. Agora, cobranças nós temos bastantes. Se nós precisarmos ir à SMED e precisarmos de uma informação, nós andamos do primeiro ao décimo quinto andar e ninguém nos diz nada. Agora, se é para nós sentarmos lá e nos dizerem: “Tu tá fazendo isso, isso, eu fiz uma ata e tu tens que assinar”, como uma criança, porque ela não pode fazer isso, é revoltoso, são inquisidores!

Agora, eu gostaria de pedir aos vereadores que estão aqui, vem a LDO agora, é a hora de nós lutarmos aqui dentro junto com eles para que possamos entrar nessa verba, conseguir o nosso aumento e podermos atender dignamente às nossas crianças. Porque se o senhor fosse na minha comunidade, eu não posso escolher as minhas crianças para entrarem, na minha comunidade eu conheço o rengo sentado e o cego dormindo, eu não posso, tem que ir uma lista para a SMED e é lá que selecionam. Aí, chega uma mãe bonita, de carro do ano: “Vim trazer o meu filho pra escola”. “A senhora foi selecionada?” “Sim. Vim fazer a matrícula. Já sei que não pode pagar, mas se tiver que pagar, eu pago porque eu ganho uma boa pensão, sou separada, sou funcionária pública.” E o que o senhor me diz? Agora, as minhas crianças da minha comunidade que precisa, da mãe que trabalha, da mãe que sai a labutar o dia a dia, eu não posso botar. No ano passado, eu burlei, eu vou confessar para o senhor. Eu peguei uma criança na esquina, sentada, e eu perguntei o que ela estava fazendo. Ela me disse: “Estou esperando o meu irmão sair da escola”. Eu disse: “Como o teu irmão sair da escola?” “Porque a mãe não tem onde me deixar, então eu fico aqui.” “Então tu vais vir comigo”. Eu levei para dentro da escola, levei! Então, para essa criança não teria como dar a vaga? É uma controvérsia, secretário. Eu gostaria de dizer para o senhor: vamos sentar e vamos conversar sobre o edital, converse com a sociedade civil organizada. Nós sabemos onde está o nosso

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

problema. Não adianta deitarmos, sabendo que não tem o edital, e amanhecer com um e com todas as barbáries que vêm sempre. Nós somos da comunidade, nós somos da periferia, eu trabalho com crianças carentes, com crianças que, às vezes, fazem a última refeição lá. Gente, hoje, quando eu recebi, tive uma tristeza. Eu paguei minhas funcionárias, muitas esperando, pois é dali que elas sustentam os filhos, que dão o que comer. Uma me disse: Só isso, Nídia?” Eu disse: “Infelizmente”. Sabe quanto de tributos eu vou pagar, secretário? Quase R\$ 7 mil. Quanto é que eu ganhei de aumento, secretário? O que eu faço? O rancho não veio ainda, não sei se vai vir em seguida. Como é que eu vou fazer para alimentar aquelas crianças? É uma pergunta que eu lhe faço, mas não me deixe sem resposta.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Nídia Albuquerque. A Sra. Fabiana Nascimento, representante da instituição Vovó Ida, está com a palavra.

**SRA. FABIANA NASCIMENTO:** Boa noite a todos, eu gostaria de dizer ao vereador e à Mesa toda da alegria de poder ter ouvido de vocês hoje. A luta da educação infantil comunitária de Porto Alegre está caminhando e vai caminhar, gente. Precisamos de todos vocês. Eu venho aqui registrar sobre a alimentação, Sr. Vereador, Sr. Secretário. A gente teve aumento, todas as creches estão aqui, cientes do aumento, mas tivemos exigências, tivemos um plano engessado, onde a gente não pode mudar algumas questões. Eu tenho que contratar um número de funcionários, tu contrata, mas tu tiras do teu valor, diminui a alimentação, tira da alimentação, e aquele teu recurso próprio que tu tinhas, que os pais, de livre e espontânea vontade, faziam, cadê? Cadê aquele caixinha? Faltou. E onde vai buscar? Muitos repetiram aqui: “Liga para a SMED e pergunta o que vai acontecer”. “Bah, não sei. Liga amanhã”. “Bah, vou ver, essa informação eu não tenho ainda”. Teve gente que não recebeu ainda a comida. E aí, de onde a gente compra comida, se o dinheiro do meu plano está lá no pessoal? O meu dinheiro todo aqui, tira desta bola aqui e contrata tanto número de funcionários, pega da tua comida. Aí a gente come o quê? Vocês sabem, a gente vai atrás, a gente dá um jeito. Cumprimento a Dona Nelcinda, que começou as creches comunitárias com a minha falecida avó, Dona Idalina, lá no Morro da Cruz, na Vila Vargas, onde muitos desistiram no meio do caminho. Mas nós estamos lá. No ano

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

passado, estive nesta Câmara pedindo ajuda à Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon e demais para que repassassem o dinheiro que era nosso, através de emenda. O que nos mandaram? Uma listagem de coisas, secretário, que está guardada na dispensa das nossas escolas: prato de vidro, cumbuquinha não sei do quê. “Ou vocês pegam o que a gente está colocando aqui, ou vocês não pegam nada”. O que iríamos escolher? Vamos pegar, é nosso. Está lá, mas a minha escola precisa é de um refeitório. O refeitório estava nesta proposta, os orçamentos estavam lá, e aí o que veio? Uma listagem de coisas engessadas. Eu gostaria de pedir, Sr. Secretário, que a palavra “parceria” voltasse. Eu acho que o senhor está muito nos ouvindo. Tivemos muitas vitórias com o Fórum, parablenzo a todos, o nosso calendário, tivemos muitas questões, estudamos, o senhor nos ouviu, e peço isso aos senhores vereadores também: busquem, ajudem as escolas comunitárias infantis. A minha escola é quase ao lado de uma EMEI, seguidamente passa uma mãe lá: “Bah, hoje a professora não foi, não tem aula”. E aí, lá na escola comunitária, como é? Chama alguém, vai para a sala. Dirigente, vem aqui! Não manda para casa. Mas do lado da nossa escola acontece, desde crianças de inclusão. E aí esse povo vai lá responder denúncia, não sei mais o quê, como a gente passa? Não. As denúncias, Sr. Secretário, comecem a chamar, sentem conosco para saber o que está acontecendo, se isso existe, se não existe, porque estão ocorrendo mentiras, e a gente vai lá para ser destrutado, para não sentar e ouvir: “Hoje eu não posso te atender, porque eu não tenho nem sala aqui”. Poxa, tu vais até o centro, deixa tua entidade para ir lá ouvir que ninguém pode te atender? No corredor! “Hoje não, não é, Fátima? Hoje, não!” “Liga, vamos agendar. Vou te retornar.” Senta e espera. Precisamos de novo da parceria, e a parceria é dialogar, não ditar. O que está acontecendo conosco nas comunitárias é que está sendo ditado, engessado, tudo colocado como querem. Por que só nós? Uns perguntaram aqui, eu sempre me pergunto isso, pergunto ao Fórum: qual é a diferença da criança da creche comunitária para a da EMEI? Qual é a diferença, gente, vocês que trabalham? Chegam lá caminhões de galinha, pão de sanduíche, de tudo naquela EMEI. Pão Seven Boys, iogurte...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. FABIANA NASCIMENTO:** É, mas as comunitárias não. Tu tens que fazer o básico. Aí mandam lá um peixinho de vez em quando, que dá para um dia. E a comida que não veio, Ver.<sup>a</sup> Sofia, Ver. Alex, o que vai acontecer com a comida que não veio? Onde está, para quem foi, o que aconteceu? Muito obrigado por nos ouvirem, nos trazerem de volta, a voz do povo está aí, nós vamos lutar, sim, até o fim, porque o Município de Porto Alegre precisa das creches comunitárias, a gente tem muita criança sendo atendida por nós, de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h, das 7h às 19h, com várias refeições, vereador, e quando elas chegam, na segunda-feira – estão ali as cozinheiras para dizer –, estão morrendo de saudades do arrozinho e do feijão, porque no sábado e domingo não viram aquele carinho que a gente tem lá, como amanhã, ser recebido com aquele sorriso dos nossos bebês, é isso que a gente quer: que vocês vão lá na ponta, olhem nosso trabalho, existe um trabalho lindo, de muito tempo e ninguém mais elogia, vereador. Somos 228 entidades, sempre existimos, sempre funcionamos, não fechamos, não fazemos greve, e quando nos visitam... Eu só tenho visita quando é fiscalização, não sei se o restante do pessoal tem visita de assessoria pedagógica, de apoio. Eu não. Aí é aquela visita que o senhor pensa naquela educação. Desculpem o desabafo, peço carinho, que todos olhem, porque as creches comunitárias pedem socorro, pedem apoio. Pedimos para os pais, imploramos, como os colegas falaram, vamos implorar, vamos continuar, a Vovó Ida foi erguida com muita ajuda da comunidade, e eu digo isso em todas as reuniões de pais, porque, secretário, ainda existe a fala, ainda está saindo lá da SMED: “Vocês não devem contribuir, vocês não devem”. Isso é gravíssimo, isso vai fechar. Eu digo para as mães: “Tu queres que eu te diga a verdade ou queres que eu continue a mentira?” Se fechar, não vai adiantar dizer que eu nunca avisei os pais. Muito obrigada, agradeço, peço que o Fórum continue com essa garra, às vezes digo que a gente não está junto, mas está na luta e está no apoio. Vamos estar caminhando juntos, obrigada demais aos vereadores que estão aqui, que bom, é tão bom quando já provaram da educação, já estiveram lá na ponta, aí sabem bem. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Fabiana Nascimento, representando a Vovó Ida. Eu convido a deputada Sofia Cavedon para fazer uma breve saudação na nossa audiência.

**SRA. SOFIA CAVEDON:** Muito obrigada, Prof. Alex, eu agradeço muito a concessão. Quero cumprimentar o secretário Adriano, a professora Isabel, do Conselho Municipal de Educação; a Carol, cumprimento as representações dessas instituições valorosas. Estava lembrando, são 26 anos de rede comunitária de instituições infantis atuando na periferia da cidade. São 26 anos! Secretário, quando eles dizem “você nos respeitem, porque a nossa história é anterior à de vocês”, eu tomo para mim. É uma história de resistência comunitária, é uma história brava, heroica, de mães, de comunidades que assumiram as crianças antes do Estado, antes de a educação se tornar direito, antes de ter qualquer política pública. Aqui, muitas vezes, nos acusaram de que nós terceirizávamos a educação. Não, elas nasceram antes, nós respeitamos a educação. Vieram para a porta da Prefeitura e exigiram uma contrapartida pública, exigiram o reconhecimento do trabalho, exigiram que esse trabalho tivesse apoio para não ser tão pesado, tão caro, tão empobrecido para as comunidades. Mas isso não justifica continuar mantendo uma educação de segundo nível no orçamento – não no trabalho que vocês fazem. Essa é a primeira questão, secretário. São mais de 20 mil, 22 mil crianças. Vocês foram fundamentais para o prefeito não ser multado, não ir para a cadeia, quiçá, por não cumprir a legislação de atendimento à educação infantil. Nós sabemos o quanto essa rede tem se esforçado e ampliado.

Karen e Comassetto, cumprimentos, queridos vereadores. Nós fizemos movimentos importantes aqui, Karen – tu não estavas antes. Nós chegamos a projetar, Mincarone, fizemos contas e projetamos: vamos colocar R\$ 2 milhões ao ano no orçamento e vamos chegar ao valor/aluno Fundeb, que era só o que a gente mirava. Nós nunca pudemos dizer: não cobrem, não peçam contribuição, porque o Estado não pode ser cínico! Ou o Estado cobre o conjunto do custo ou ele tem que dizer claramente: “Eu preciso do apoio da comunidade, porque eu não cubro”. Não dá para ser cínico, não dá para brincar, não dá para deixar para a comunidade o desespero de todo o mês ter que suprir a falta que faz. E nós, no último ano, não conseguimos a emenda, porque o prefeito Marchezan

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

anunciou, na Prefeitura, um grande aumento que ia resolver os problemas, e acabou com a política, a tentativa da Câmara de fazer complementação, de buscar o recurso que sobrava nessa Câmara. Portanto, nós temos que voltar a essa conta cheia, porque de tanto em tanto é dito para os pais: não paguem. E essa conta tem que ser cheia, tem que cobrir com dignidade. Eu não gosto de comparar com a educação própria, porque eu acho muito ruim. Nós temos que mirar uma educação de qualidade.

Se vocês falarem da educação infantil própria, Alex, estão cheios de problemas estruturais: espaço físico, violência, atendimento. Claro, nós não podemos fazer essa comparação. Agora, tem uma outra comparação que eu quero perguntar para vocês: se para 73 alunos, pagassem para vocês R\$ 70 mil, vocês precisariam da contribuição dos pais e mães? Não, né? Pois esse é o valor do convênio que a Prefeitura acabou de fazer com a Aldeia Lumiar. Para quê? Para mostrar que fazer uma parceria com uma instituição privada dá certo? Dá certo isso aqui, secretário! Isto aqui dá certo. Esse convênio poderoso que cobre a infância nesta cidade, esse dá muito certo! E eu tenho o maior orgulho e admiração por essa rede. E isso tem que se transformar em respeito, no sentido de finalmente chegarmos à cobertura. Aí, eu quero dizer que, na nossa comissão – eu sou presidente da comissão estadual de educação, secretário –, nós estamos fazendo um trabalho profundo. Eu já fui duas vezes em movimentos nacionais, um em Santa Catarina, de todos os presidentes de comissão, e outro no Congresso Nacional, porque agora está em discussão o novo Fundeb. E nós precisamos que o prefeito, o governador – e nós cobramos isso fortemente, nesta semana, na primeira audiência do financiamento da educação – lutem junto ao governo federal para que o novo Fundeb seja permanente, para que a União, que é a que mais fica com recursos, passe dos 10% que ela complementa, só nove estados – e aqui em Porto Alegre nunca chegou –, que chegue a 40%, como tem projeto de lei no Congresso Nacional. E vai depender da mobilização dos prefeitos. Nós queremos o prefeito Marchezan não fazendo um papel como no fórum das entidades, e vocês, generosa e carinhosamente, aplaudiram o prefeito, porque eu sei, é bem no dia das nossas votações. Eu não tenho podido ir às reuniões do fórum, porque é terça-feira o dia que a assembleia vota, mas a assessoria, a Sandra esteve lá. Agora o prefeito não pode fazer esse discurso para a sociedade e não resolver de forma séria e concreta, o convênio creche comunitária. Nós brigamos muito – já vou encerrar – para

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

que o PNAE fosse para vocês – vocês sabem usar bem o dinheiro, vocês fazem esse dinheiro se multiplicar! O secretário Adriano sabe disso. Nós brigamos aqui, nós pautamos no Ministério Público. Para que fazer a compra centralizada, que não chega, que chega de forma intermitente, que não resolve o problema da alimentação? Por que comprar centralizado com o dinheiro que veio para insumos, para infraestrutura? Por que não ouvir vocês que fazem a educação infantil, secretário? O dinheiro do governo federal está cada vez mais miserável, ele tem que ser muito bem usado, e o melhor dinheiro é aquele que é usado por quem faz a educação lá na ponta.

Eu falei para o Mincarone, nós estamos brigando muito, porque o piso dos professores estaduais é de 50%, estão na miserabilidade, vão receber só dia 10; mas vocês estão perto disso, os educadores e as educadoras da creche comunitária, dez horas por dia, valorosas, que ainda não têm a formação, porque não têm ensino superior. Agora o governo quer fechar ensino técnico no Emílio e no Liberato. Não, gente, nós temos que lutar. Eu quero colocar a comissão de educação da Assembleia Legislativa a serviço da rede infantil comunitária da cidade de Porto Alegre, essa valorosa rede. Viva a educação infantil comunitária de Porto Alegre! (Palmas.)

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Deputada Sofia Cavedon. Encaminhando o fechamento desta nossa audiência pública, eu convido para fazer a manifestação de suas considerações finais a Sra. Caroline Aguirre, Presidente do Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

**SRA. CAROLINE AGUIRRE:** Eu acredito que a primeira coisa que a gente tem que pensar é o quanto a Prefeitura deve reconhecer a trajetória e a importância do nosso serviço, o quanto nós já trabalhamos, 26 anos, tem escolas com 30, tem escolas com muito mais tempo – 33, 43 anos... Quantas instituições possuem uma trajetória tão longa! Também sabemos que melhoramos o nosso serviço com os repasses e com toda a qualificação que já temos agora. Mas também temos que entender que nós já fazíamos e fazemos um serviço de ponta, nós temos um reconhecimento dentro de Porto Alegre como quem executa a educação infantil na sua quase totalidade e praticamente, eu ousar dizer, que muito melhor do que muitas escolas EMELs ou particulares. (Palmas.) Nós

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

queremos, na verdade, com toda esta audiência pública, o reconhecimento de que nós queremos uma educação com qualidade, nós queremos pessoas bem remuneradas, pessoas bem qualificadas. Quando a gente apresentou as planilhas, secretário, que o senhor disse que nós apresentamos as planilhas com um número menor de atendimento, foi exatamente de propósito, porque o nosso propósito é *ubuntu*. Então, o que é? Nós queremos ver essas instituições que têm menos atendimento com melhor qualidade também, melhor do que hoje. Essas instituições que têm menos atendimento, é visível que elas necessitam de mais recursos. As instituições hoje que têm acima de cem crianças já conseguem trabalhar com o recurso que se tem. A instituição onde eu trabalho foi atendida na SMED e foram questionadas as questões da comida, questionado tudo, como vocês já falaram, e teve uma funcionária da SMED que disse para mim: “Carol, mas tu já estás dando o básico, o que mais tu queres?” Fiquei muito furiosa, porque eu não quero dar o básico, eu quero dar a qualidade para essa criança. Se é qualidade, essa criança tem direito no Morro da Cruz e na Zona Sul. Essa criança tem o mesmo direito, ela tem o mesmo valor, ela tem a mesma condição de comida. Não é porque é uma criança pobre que tem que comer só guisado durante o mês. Ela pode, sim, comer uma carne boa, ela pode comer peixe que não desmanche na primeira fervura, ou então, frango, que cada quilo é R\$ 25,00.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. CAROLINE AGUIRRE:** Trinta e cinco. Esse é o valor do repasse da Prefeitura, o valor do rancho que vem. Nós queremos, na verdade, essa educação de qualidade. Aí eu retomo a questão da parceria, que também foi tão falada aqui. Gostei muito das falas em relação à LDO, que temos, sim, que conversar, e me preocupa muito a fala do vereador, que acabou se retirando, de que não foi comunicado. Mas por que alguns vereadores não foram comunicados? O que acontece? Será que não querem que vejam todas essas instituições, não querem que conheçam a realidade de Porto Alegre? O que está acontecendo com a Câmara de Vereadores, que deveria ser a Casa do Povo e que não circula o comunicado de uma audiência extremamente importante como esta? (Palmas.) Reforço, também, as propostas que o Mincarone trouxe de encaminhamento, que

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

contemplam o todo e, principalmente, agradecer a cada uma dessas pessoas que veio, que está aqui até agora, às dez horas da noite. Então, muito obrigada. Vocês são de garra, vocês são de trabalho, vocês demais! Palmas para vocês!

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sra. Caroline Aguirre. Convido a fazer suas considerações finais o Sr. Adriano Naves de Brito, secretário de educação do Município de Porto Alegre, representando o prefeito, está com a palavra.

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Muito obrigado. Eu gostaria de comentar algumas questões que foram postas aqui, mas eu gostaria de começar dizendo o seguinte: não é possível o diálogo sem uma virtude muito importante, que é a virtude da honestidade intelectual, e honestidade intelectual é a gente dizer aquilo que realmente pensa com base nos conhecimentos que de fato nós temos. Eu não acho que é honestidade intelectual a gente se manifestar nesta Casa dizendo que... A Deputada Sofia não estava aqui no começo, quando eu disse que nunca foi pago o que o Município recebia pelo Fundeb por cada uma das crianças. Nunca foi pago. E este governo não apenas pagou o que o Fundeb paga para o Município a cada uma das crianças, como colocou R\$ 1 mil a mais. Esse é um dado, e esse dado tem que ser respeitado.

Se nós não trouxermos e não falarmos a partir do que são os conhecimentos que estão colocados e que as pessoas dominam e que a gente sabe que são verdadeiros, não é possível conversar. Nós não podemos conversar com desonestidade intelectual. Honestidade intelectual é fundamental para que aconteça a conversa. Então eu quero dizer a vocês que a pergunta que foi feita pelo vereador precisa ser respondida para vocês, e precisa ser respondida sem nenhum pudor. Nós não temos nenhum problema em fazer as comparações com o que é a rede pública municipal, porque os valores que são pagos pela rede pública municipal pertencem a um orçamento, e nós não conseguimos fabricar dinheiro. É desse orçamento da SMED que sai o montante que é pago para vocês e que é pago também para a rede municipal. Pois bem, o valor que era repassado e usado do orçamento da Secretaria Municipal de Educação para as comunitárias era 9% do montante geral, nós elevamos isso para 12%. Digam vocês se isso é ou não respeitar vocês. Respeitar vocês é vir aqui dizer que vocês são

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

maravilhosos e não pagar o mínimo suficiente para vocês começarem a fazer a virada, começarem a contratar professores e a gente continuar a fazer esse progresso? Eu não entendo isso. Eu não entendo dizer que respeitam vocês e durante dois governos deu um aumento real de 27% – dois governos –, e este governo deu um aumento real, descontada a inflação, de 39,1%. O que é respeitar? É isso! Respeitar é simplesmente fazer um discurso bonito, um discurso caloroso, um discurso que incendeia as pessoas, mas não honra um compromisso com os pais que precisam para de pagar? Sim, os pais não podem continuar pagando, se eles não podem pagar, não é voluntário... Essa população pobre que vocês atendem não tem recurso para isso, é por isso que a escola é pública e deve caminhar para ser gratuita para todo mundo sim. E aqui há um equívoco, no meu modo de ver, ou pelo menos uma distinção de concepção. Muitos disseram o seguinte: “O Estado tem que prestar o serviço de educação e o Estado que não faz isso usa vocês para prestar o serviço de educação”. Está errado isso. Não é essa a concepção que nós temos; a concepção é a seguinte: é responsabilidade do Estado produzir educação pública, mas o Estado não precisa produzir educação pública só com instituições públicas estatais. Portanto, vocês não são um instrumento secundário para produzir essa educação, vocês são a sociedade civil que recebe um dinheiro do Estado fazendo a educação pública. A educação que vocês fazem é tão pública quanto a educação da escola pública estatal.

Agora, há uma diferença enorme no valor que é destinado. Eu disse que 12% é aquilo que hoje nós pagamos no nosso orçamento para as escolas comunitárias; era 9%. Sabem quanto nós temos para investir? Temos 4%. Aí eu pergunto: e o que acontece com o resto? Nós remuneramos a nossa escola pública estatal. Sabe qual é a diferença, vereador? Uma criança custa R\$ 17 mil numa escola infantil pública municipal – R\$ 6,3 mil reais. Então que é 2,5, não é; há muito tempo não é 2,5 vezes o valor, é muito mais. Muito mais esse valor? Sabe qual é o salário médio do professor hoje da rede pública municipal? É R\$ 11 mil. O salário médio de um professor é maior do que aquele que é pago para a rede pública comunitária. Como é que nós chegamos até aqui? Nós chegamos até aqui com anos de proteção à corporação, e, quando vocês defendem a corporação, vocês retiram dinheiro de algum lugar, e esse dinheiro saiu das comunitárias. Então, se é para fazer educação pública com a sociedade civil é preciso contar os

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

números como eles são, e os números são esses que eu estou dando a vocês. Se nós não diminuirmos o custo da educação pública estatal, não haverá recurso para a educação comunitária. O orçamento da SMED é um só. Nós aumentamos em 3% e é preciso aumentar mais, sim, mas tem que sair de algum lugar, e tem que sair de um lugar onde tem mais, e esse custo está muito alto.

Portanto, é preciso fazer esse enfrentamento e nós fizemos esse enfrentamento. Não há, neste governo, tergiversação sobre o papel que vocês têm a cumprir. O papel não é um papel subsidiário, não é um papel secundário de fazer aquilo que o Estado ainda não consegue fazer; não, vocês fazem o que o Estado precisa fazer, só que vocês não são público estatais. Isso é uma maneira de o Estado resolver e dar conta da sua tarefa, e é melhor dar conta com a sociedade civil, porque ela faz melhor uso do recurso. Ela pode fazer uma educação muito boa, com menos recurso e, portanto, para mais pessoas, e ela pode melhorar ainda mais. Agora, isso é uma opção; essa opção tem um custo político, e o custo político é o custo de dizer a verdade e dizer quanto é que custa a educação pública estatal, como é que chegamos até aqui e de onde saiu esse dinheiro. Esse dinheiro saiu de escolhas que foram feitas de colocar, em 99 escolas, muito mais recurso do que é colocado em 216.

Não é honesto vocês virem aqui dizer que, se vocês recebessem o que a Lumiar recebe, vocês dariam conta de fazer o serviço que vocês prestam. Se vocês recebessem o dinheiro que a Pequena Casa da Criança recebe, vocês dariam conta de fazer a educação fundamental? Conhecem a Pequena Casa da Criança? Se vocês recebessem o que ela recebe, vocês fariam a educação fundamental que ela faz? É o mesmo que a Lumiar está recebendo, R\$ 970,00 por uma educação integral de ensino fundamental. Portanto, não é honesto dizer que nós estamos pagando para a Lumiar alguma coisa que nós não pagamos para as comunitárias. É exatamente o mesmo que o nível de ensino equivalente que é a educação fundamental. Isso é honesto dizer, não é honesto vir aqui dizer que nós estamos pagando adicional...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Por favor, eu estou falando, é meu horário, eu respeitei, a senhora disse o que queria dizer, agora é minha vez de dizer.

A Pequena Casa da Criança faz a educação infantil até o 5º ano da educação fundamental e recebe R\$ 970,00 por criança. Esse é o valor. Esse valor é o que pagamos para todas as escolas que fazem educação básica e que são escolas comunitárias. É preciso honrar os números, é preciso honrar o trabalho de vocês e é preciso dizer que tem que se fazer escolhas no orçamento. Quando vocês discutirem o orçamento que virá agora, têm que fazer escolhas. Onde é que vamos aportar os recursos da educação, de que lugar vamos tirar para colocar em outro, porque o orçamento é um só, e é preciso fazer essas escolhas. Eu espero sinceramente que a escolha seja feita para a sociedade civil, porque, se nós trouxermos a sociedade civil, como eu disse no começo, para a educação, prestando serviço, vamos ter uma educação melhor. Se nós ficarmos no monopólio do Estado, teremos sempre a pressão que leva a isso que nós vimos acontecer, que foi levar o orçamento lá para cima de um pequeno grupo de escolas, tornando-se muito mais caro e inviabilizando a expansão e a oferta de melhores recursos para vocês.

Eu acho que isso é importante para ponderar para a luta de vocês. E a luta de vocês, junto à decisão do orçamento, aqui nesta Casa, que entendam os embates que foram feitos, ao longo desses dois anos, para mudar o orçamento e redirecionar esses recursos para que eles fossem para quem deles mais precisa, para ampliarmos as ofertas, melhorarmos a qualidade. Então é isso, muito obrigado pela noite de hoje, pelas discussões que tivemos. E Oxalá, tenhamos tempo para discutir isso bem no nosso orçamento.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. ADRIANO NAVES DE BRITO:** Vocês sempre podem ajudar. Isso que vocês fizeram ajuda, as discussões que fizemos ajuda, cada um fará a sua parte, e nós faremos também a nossa parte. Sim, faremos juntos, cada um fazendo a sua parte. Há certas coisas, cujas decisões são do Executivo, que trazem para esta Casa tomar as decisões. E vocês cumpram, na Comissão de Educação, o papel de vocês; me chamem, eu tenho ido às comissões, como o vereador mencionou aqui, apresentei os números, posso apresentar

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de Educação

---

esses números novamente. Esses números mostram exatamente qual é a realidade da educação. Isso é fazer junto, isso é fazer cada um a sua parte para que a gente construa e consiga fazer junto. Isso que estamos fazendo é negociação ou será outra coisa? Vocês estão dizendo quais são as necessidades; nós estamos ouvindo. Eu estou respondendo, contestando, colocando ponderações. E nós vamos caminhar a partir daí, como fizemos em 2017. Em 2017 nós avançamos, conversamos com o Fórum, voltamos, cada um cumprindo a sua tarefa. Há uma missão que é responsabilidade do Executivo, e nós não vamos fugir disso. Nós não vamos tergiversar na nossa responsabilidade, e vocês também não, na posição de vocês. Agora, é preciso colocar com clareza, com transparência e com honestidade o que se passa e quais são os números.

**PRESIDENTE PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Obrigado, Sr. Secretário Adriano Naves de Brito. Eu gostaria de reiterar a fala do meu colega de comissão, o Ver. Engº Comassetto, que durante a sua manifestação sugeriu que a nossa Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE, pudesse servir, talvez, como uma mediadora na construção desse edital. Nós sugerimos ao Secretário Adriano Naves de Brito que, quando houver uma minuta do edital, que nós possamos sentar na CECE, chamar as entidades para que possamos discutir e afinar esse processo, para que haja a construção de algo coletivo, algo que possa contemplar minimamente os anseios das entidades que aqui se fizeram representadas.

Eu gostaria também de manifestar, como presidente, e solicitar que não houvesse entre trabalhadores de educação essa rusga, ou essa cisão, dizendo: “Esses são professores da rede própria; esses são professores conveniados”, porque todos nós trabalhamos por educação e sinceramente eu faço parte. Sou um dos 36 vereadores desta Casa Legislativa, mas, como muito orgulho, sou professor. Sou professor municipal, mas sou também professor da iniciativa privada nesta cidade, continuo dando aula em duas escolas. Por mais que o tempo passe e minha experiência aumente, eu acredito que o valor social de um profissional de educação, em quaisquer redes, é muito maior que o valor social de um vereador ou de uma vereadora, é muito maior que o valor social de um secretário, de um prefeito, de um juiz, seja qual for a atribuição, os professores não podem ser rebaixados a uma categoria ou a uma função de trabalhador com

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
005ª Audiência Pública 04JUL2019

Pauta: Debater os editais acerca da educação infantil da Secretaria Municipal de  
Educação

---

subempregos. Portanto, o piso nacional está aí, e esse piso nacional, infelizmente, não contempla as necessidades mínimas que prevê a Constituição. A Constituição determina, desde 1988, que um salário mínimo deveria contemplar as necessidades de moradia, vestuário, alimentação, lazer e saúde para todos os brasileiros, mas, infelizmente, essa não é a nossa realidade. Vocês estão com todo o direito de reivindicar melhores condições de trabalho, são profissionais que devem ser respeitados pelo trabalho que prestam à sociedade porto-alegrense, e precisamos avançar nesse quesito no Município de Porto Alegre. Não podem ser justificáveis aumentos significativos dados nos últimos tempos em virtude de uma precarização histórica que a categoria de vocês sofre ao longo da história da nossa cidade. Isso todos temos que lamentar, mas precisamos avançar por melhoria nas condições de trabalho, melhoria também nos rendimentos, porque precisamos ser valorizados como seres humanos e como profissionais da educação. Gostaria de desejar uma boa noite a todos, muito obrigado por participarem e se manifestarem nessa noite fria, aqui na capital dos gaúchos. Um grande abraço a todos, e colocamos a Comissão de Educação à disposição para avançar na construção de algo que seja coletivo, não unilateral. Abraço e boa noite.

(Encerra-se a reunião às 22h45min)